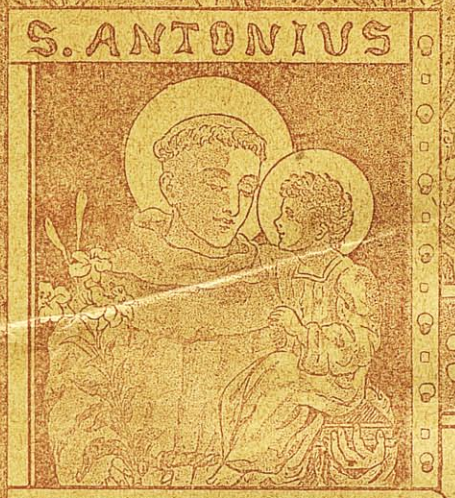

1.º ANNO — 1895
DEZEMBRO

VOZ DE S. ANTONIO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

ORGÃO DA PIA UNIÃO

Abençoada por S. S. o Papa Leão XIII e por S. Em.ª o Cardeal Patriarcha

TYP. DE ARTHUR JOSÉ DE SOUSA & IRMÃO
74, LARGO DE S.ª DOMINGOS, 76

PORTO — 1895

– Outro santo franciscano. — O
II. — A perigrinação austro-hun-
Bem feito. — Ia buscar lã... —
soldado exemplar. — Porque se
ior inimiga da maçonaria. — Ve-
Lei das garantias. — Pensamen-

morres. — Narra a *Croix*,
da superior de *Saint-Lô*, ape-
o, não lh'a levaram em conta.
a academia, quem nos mani-
r absurdo: «Porque o irmão
e alumno do collegio catholico
ilho do collegio dos padres, e
regalias do governo da repu-
iternidade, igualdade e liber-
diziam — *ou crê, ou morres*;
as de França, berram a mesma
orrés.

no. — A 29 d'este mez de de-
uma a beatificação do Venera-
rgumento contra os detracto-

e Leão XIII. — Sua Santi-
em terceiros franciscanos; que
do Congresso franciscano de
vam presentes o Rev.mo P. Ge-
Luiz de Parma, presidente ef-
raes dos Capuchinhos, Ordem
iaes. Assistiram tambem o P.
ador do Congresso e os vice-
e Commendador Tolli.

hungara e N. S.ª do Loreto.
ngara o R. P. Pedro de Vienna,
eu ao S. Padre um vestido bor-
chiduqueza Maria Thereza, es-
uiz, e suas filhas. Este vestido
piedosa duqueza á S.ª do Lo-
franciscano o portador de tão

sabe o governo maçonico fran-
religiosas um augmento de im-
, é só pelo facto de serem reli-
cinco congregações, as outras
do poder a temivel resistencia
cia engraçada, e que nos é ga-

m um carmelita, e, depois dos
lisse-lhe:
— O nome de vosso
ldador?

e mim?...

uns barras; mas em religião...

bispo dos Estados-Unidos do
que se servia para visitar a sua
orreu-lhe o seu cavallo, e teve
icese na diligencia. Certa occa-
, além de outros, um ministro
zer rir os outros viajantes, á
nolico; por isso, dirigiu-se-lhe
rece que V. S.ª tambem gosta
ncos estofados de uma carrua-
allo?

— Morreu, respondeu o bispo com voz cheia de doçura e humildade.

— Pobre bicho! Teve ao menos V. S.ª tempo de lhe administrar os ultimos sacramentos?

— Não, senhor, era-me inteiramente impossivel!

— Ora essa! E porque?

— Porque era protestante?

Uma risada geral coroou as ultimas palavras do bispo. O pobre ministro nunca mais abriu bico, tal foi a tosquidella!

Sirva-nos de exemplo: — Emquanto no reino fidelissimo se dá o que nós sabemos, eis o que diz a legislação suissa: «Os ecclesiasticos devem desenvolver toda a sua actividade a favor das escolas, ainda que não façam parte da commissão escolar.

«Visitarão muitas vezes as escolas da sua parochia; assistirão, sempre que lhes for possivel, aos exames; prestarão o seu apoio aos professores, para a frequencia regular das aulas, bem como para a manutenção da ordem, e a conservação dos bons costumes; e indicarão ás commissões escolares todos os abusos que houverem notado.»

Esta é a legislação que vigora em um cantão *protestante* da Suissa.

Cá os nossos *catholicos apostolicos romanos* lêem por outra cartilha — *os padres na egreja e sachristia, na escola, nem a sombra.*

Um soldado exemplar: — A franc-maçonaria franceza levou o governo da republica, que se compõe de irs. . tres pontinhos, a arrastarem os seminaristas para as casernas de soldados, obrigando-os a servir na vida militar.

Ultimamente um tal *Kervadec*, natural da Bretanha, depois de alguns annos de seminario, foi obrigado a pegar em armas; foi para soldado á força. O seu porte, porém, foi tão ajustado, tão obediente, tão disciplinado, que os officiaes não duvidaram nunca apontal-o como exemplar a todos os seus camaradas.

A' noute, ao toque de recolher, ouvia elle com indizivel angustia as palavras equivocas e obscenas e as cantigas livres de seus camaradas; mas, para não suscitar odios, callava; e, ao deitar, ajoelhava junto do seu leito, pedindo a Deus por si e pelos camaradas que o offendiam.

A principio, ninguem deu por tal; mas alguns dias depois, um soldado que dormia proximo, vendo-o de joelhos, rezando em voz baixa, disse-lhe:

— Que tens tu? porque estás n'essa posição, estás acaso doente?

O bretão não respondeu. Houve porem um soldado de Paris, que disse em voz alta:

— Deixa lá esse *padreca*, que ha de estar a enfiar *padre-nossos*.

O bretão callou-se; mas o parisiense, attrevido, chegou-se mais proximo e disse-lhe, batendo-lhe no hombro:
— Que estás a fazer, meu beato?

Como o soldado parisiense continuasse com suas impertinencias, o bretão sem se importar acabou as suas rezas, no meio dos risos e chufas dos camaradas; e, tendo-as acabado, fez o signal da cruz, pegou no pulso do parisiense apertando-lho com tal violencia, que parecia uma torquez de ferro. Levou-o comsigo, apesar a resistencia que fazia, e fel-o ajoelhar debaixo da alampada que allumiava todo o dormitorio dizendo-lhe ao mesmo tempo: — Anda, malcreado; e isto por agora, que, se tornares, ha de ser por aquella janella fora.

Uma salva de palmas acompanhou este castigo do bretão. O parisiense engoliu em secco. E, d'ahi em diante, muitos imitavam a piedade do ex-seminarista, ajoelhando, rezando suas orações, e benzendo-se antes de se deitarem.

Porque se não faz cá o mesmo? — Diz a *Semaine religieuse* que em diversos lugares de França já está estabelecida uma nova liga de sacerdotes, com o titulo de *Liga sacerdotal*. E' bem conhecido o odio que em toda a parte botam os inimigos da Egreja aos seus ministros, e d'ahi uma perseguição em toda a linha. No commercio, o peior e

A

MARIA IMMACULADA

Mãe de Deus, Rainha dos anjos,
Imperatriz do universo, inclita Padroeira dos portuguezes,
vencedora do erro, do peccado e do inferno

EM TESTEMUNHO

DE

FILIAL DEVOÇÃO E AMOR, PELO ANNIVERSARIO DA SUA CONCEIÇÃO PURISSIMA,

á Rainha, á Mãe, á Protectora

De joelhos consagra

A REDACÇÃO

DA

Voz de S. Antonio.

N.º 12 — DEZEMBRO 1895

VOZ DE S. ANTONIO

ABENÇOADA POR S. S. O PAPA LEÃO XIII E POR S. EM.A O CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA

SUMMARIO

Approvação e Benção da Voz. — Aos leitores. — Tota Pulchra es Maria.
I Parte — SECÇÃO DOUTRINAL: Exposição Mystica. — O culto de S. José. —Maximas de S. Antonio para todos os dias do mez.
II Parte — SECÇÃO HISTORICA: Historia de S. Antonio de Lisboa; cap. VIII: *As cinco primeiras flores do jardim seraphico.* — O congresso anti-maçonico internacional.
III Parte — *Culto de S. Antonio:* Chronica da Pia União e do Pão dos Pobres.
IV Parte — SECÇÃO SCIENTIFICO-LITTERARIA: O trabalho, o dinheiro e a propriedade, segundo a regra dos frades menores.
V Parte — VARIA: Bibliographia. — A maçonaria nas Philippinas. — Medico assassino, — Aposentação dos commissarios de policia. — Zelo infatigavel. — Donativo valioso, etc.
VI Parte — GRAVURAS: O Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebisdo Primaz de Braga.—A Immaculada Conceição e os seus fieis servos franciscanos.

Redacção e Administração: Collegio de S. Boaventura — Braga

Benção e Approvação da «Voz de S. Antonio»

Tota Pulchra es Maria
Et Macula originalis non est in Te.

Com muito prazer approvamos e recommendamos a Revista com o titulo *Voz de S. Antonio* e abençoamos os seus redactores, exhortando-os a que prosigam com a mesma intelligencia e piedoso zêlo a propagar as verdadeiras doutrinas.

Paço Archiepiscopal de Braga, 12 de dezembro de 1895.

Antonio, Arcebispo Primaz.

AOS NOSSOS ESTIMAVEIS LEITORES

Ao terminar o primeiro anno da publicação da *Voz de S. Antonio*, que, louvores a Deus e ao Grande Thaumaturgo, tem corrido admiravelmente, como todos os nossos leitores haverão notado, não podiamos receber melhor recompensa dos nossos passados esforços, nem mais animadora esperança e potente estimulo para proseguirmos alacremente nos nossos trabalhos, do que a approvação e benção, por escripto, do nosso Bondoso e Inclyto Prelado, o Exc.mo e Rev.mo snr. Arcebispo Primaz.

De joelhos, beijamos, eternamente agradecidos, a mão S. exc.a Rev.ma, e aos nossos leitores rogamos dirijam ao céo uma prece pela conservação de tão zeloso Pai e Pastor.

A Redacção da Voz.

Ha quarenta e cinco annos que esta consoladora verdade de fé é um dogma para o christianismo.

Era o dia 8 de dezembro de 1854.

O sol, lançando os seus raios das alturas do Lacio e das Sabinas, ia ferir a imponente cupula de S. Pedro, que n'aquelle dia parecia mais grandiosa do que nunca.

Desde as primeiras horas da manhã, uma multidão enorme, compacta, estacionava anciosa ás portas da Basilica do Principe dos Apostolos. Que fazia alli aquella massa de povo, composta de gente de todas as nações, de todas as linguas, de todas as raças, olhos fitos na frontaria do templo, fallando todos da mesma cousa com o mais vivo interesse? Esperava a hora, que ainda tardava, de ver rodar, sobre os seus gonzos de bronze, as portadas collossaes de Paulo V e Alexandre III, para se precipitar, como onda impetuosa, no interior da Basilica de Constantino, o Grande, prostar-se ante o tumulo augusto de Pedro e Paulo apostolos, sobre o qual devia baixar n'aquelle dia o Summo Sacerdote de Jesus Christo, afim de pronunciar o oraculo que era a espectativa de todos.

Em poucos minutos, o maior templo do mundo estava repleto. A hora approximava-se; os corações batiam mais acelerados, e a ancia crescia em todos os peitos. Chega o momento solemne: apparece o Papa. Um fremito indescriptivel de enthusiasmo, de alegria e consolação, d'aquelles que levam o jubilo até ás lagrimas, atravessa toda a multidão, que se curva reverente á passagem do representante de Deus na terra.

Pio IX, aquella figura magestosa de Pontifice

e Rei, dirige-se lentamente, acompanhado pela sua numerosa e nobre côrte, para o tumulo de S. Pedro. Ora, e ergue-se de novo para se ir sentar no throno que governa o mundo. Tem ao seu lado o que ha de mais illustre na terra: Principes, cardeaes, bispos, prelados, ordens religiosas e militares, e sobretudo milhares de corações dedicados, que são sempre os do povo fiel.

Está prestes o momento supremo. Um silencio profundo se fórma em toda a Basilica, como se alli não houvesse ninguem.

Pio IX vai fallar. A sua voz lenta, mas forte e sonora, desce sobre a multidão e ondeia pela immensidade do templo:

«*Em nome de Deus, Padre, Filho e Espirito Santo..... declaramos e definimos que Maria, Mãi Deus, por singular privilegio, foi isenta do peccado original.*»

Espectaculo sublime! Um grito de fé e de amor, de fé á palavra do Papa, e d'amor á Bemdita entre todas as mulheres, partiu espontaneo do peito de milhares de fieis; e, echoando pela vastidão da Basilica, e repercutindo-se em todos os angulos, e reforçando-se em cada columna, e animando-se em cada estatua, e desenhando-se em cada pintura, tornou, assim engrandecido, ao coração magnanimo de Pio IX, que o offereceu á Virgem, como o primeiro e o mais bello dos hymnos entoados á sua Conceição Immaculada! Ao mesmo tempo as lagrimas rebentavam abundantes dos olhos de toda a multidão, desde o Papa que era o primeiro devoto de Maria, até ao mais insensivel dos circunstantes.

Cá fóra, na cidade eterna, a voz do canhão e o som alegre e rumoroso dos sinos das quatrocentas egrejas de Roma, annunciava ao mundo que Maria foi Immaculada na sua Conceição Purissima!

Sessenta seculos se renderam n'aquelle momento á voz do Papa que acabava de levantar á Mãi do Salvador do mundo o mais bello pedestal que Deus e os homens lhe podiam erguer.

Divulgada esta noticia com a rapidez do relampago por todos os pontos da terra, o jubilo tornou-se universal, porque o desejo de ver Maria exaltada pelo maior dos privilegios que pode conceder-se a uma creatura era geral. E' o proprio Romano Pontifice que o attesta na sua Bulla Dogmatica sobre a Conceição de Maria: Bispos, Cardeaes, Principes, ordens religiosas, sociedades de todas as especies reclamavam desde longo tempo o engaste d'esta joia na corôa brilhante das suas prerogativas incomparaveis.

Mas, n'este jubilo santo que enchia os corações de 200 milhões de catholicos, avantajava-se a alegria inexcedivel em que se inebriavam os membros da mais humilde, embora não menos gloriosa, porção da grei de Jesus Christo, pastoreada pelo successor de S. Pedro, que tão gloriosamente acabava de inaltecer a mais pura das virgens: quero dizer a ordem de S. Francisco. Nascida aos pés de Maria, embalada á sua sombra maternal, e crescida debaixo da sua protecção privilegiada, nunca esta ordem tomára nada tanto a peito, no campo theologico e scientifico, como a defesa de Maria, Immaculada na sua Conceição. Já o milagre com que a Augusta Mãi de Deus abençoara os esforços de Duns Scoto, inclinando-lhe a cabeça, em signal de approvação, quando elle se preparava para a lucta contra os doutores de Paris, que oppugnavam este singular privilegio de Maria, lhe garantia a verdade da these que sustentavam; mas agora, que o Romano Pontifice confirmava com o o seu oraculo infallivel o que os doutores franciscanos sempre haviam deffendido, a sua consolação subiu ao ultimo auge.

As duas escolas, tomista e escotista, deposeram as armas e uniram as suas vozes á do Pontifice de Maria para entoar no côro da egreja universal o «*Tota Pulchra es Maria et macula originalis non est in Té.*» Toda sois formoza, ó Maria, e em Vós não ha mancha do peccado original.

Secção doutrinal

EXPOSIÇÃO MYSTICA

DA

Sagrada Escriptura por S. Antonio de Lisboa da Ordem do Seraphico Patriarcha S. Francisco d'Assis, e primeiro mestre das Sagradas Escripturas na mesma Ordem.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO DO GENESIS

CAPITULO IV

ADÃO *conhece sua mulher Eva, a qual concebeu,* etc.

Fóra do paraiso o homem nasce no peccado, como em peccado é concebido. No paraiso havia a virgindade; fóra d'elle as nupcias. A geração casta e com nobreza não tem consorcio; a geração immunda, ah! por quantas provas tem de passar!

O Senhor attendeu a Abel e ás suas offertas. Note-se aqui a ordem conveniente. Deus estima em mais a pessoa que a offerta; não quer bem á pessoa pelo que lhe offerece; mas o mundo obre ao contrario, que primeiro contempla a dadiva que a pessoa. Pelo que disse o Psalmista: aquelles que teem as mãos cheias de iniquidades, teem a dextra repleta de dadivas.

CAPITULO V

Os dias de Lamech foram 777 annos.

Lamech quer dizer humilhado. Noé, repouso do soberbo inquieto ou pacifico humilde.

Matei um homem com as feridas que lhe fiz, e um mancebo com os meus golpes. [1]

Lamech foi o primeiro que introduziu a bigamia na terra, e por isso significa luxurioso e avaro.

[1] Este verso e o seguinte pertencem ao capitulo antecedente,

Matou um homem, isto é, a razão com o ferro da luxuria; e um mancebo, isto é, a raiz da boa vontade, com os golpes da avareza; esta não é somente da penuria temporal, mas tambem da vangloria de subir, de cujo appetite nascem as dissenções e as murmurações.

Cain lançou-se sobre seu irmão e matou-o.

Cain, que significa posse, matou Abel que quer dizer lucto; assim a posse da abundancia transitoria mata o lucto da penitencia.

A voz de teu irmão; isto é o seu espirito que tu extinguiste, clama desde a terra, isto é, da tua consciencia.

Matei um homem, etc. O demonio atira settas aos invejosos, quando os atormenta com o desejo dos bens alheios.

Por isso Cain, que invejou seu irmão Abel, foi morto por Lamech.

CAPITULO VI

Pesa-me de ter creado o homem. Isto é, o homem causa-me pena.

Concorda com o que diz Isaias, 43, «fizestes-me servo dos vossos peccados e a vossa iniquidade causou-me trabalho; e, cap. 1, trabalhei soffrendo».

Faz uma arca. A primeira camara ou compartimento inferior, era o esterquilinio. Esta representa o luxurioso; segundo diz o Eccl. 9: a mulher luxuriosa é como o escremento da rua.

E por Isaias, 51, o Senhor verbera a luxuriosa que fez do seu corpo terra e caminho para os transeuntes, que são o demonio; o qual, emquanto passa, calca a boa semente, para que não germine. Aquelles, pois, teem morada n'esta camara, que, como jumentos, se desfazem ou corrompem no proprio escremento. D'este se geram como quatro vermes que são: a fornicação, o incesto, o adulterio e o peccado contra a natureza.

A segunda camara na Arca de Noé, era a loja, chamada apothecaria.

Esta significa aquelles que vendem o seu merito pelo preço dos louvores humanos. Na praça publica, á maneira de vendeiros, expõem mercadorias falsas: sob a especie de religião appetecem os louvores immerecidos. Revestem-se deante dos homens da mascara da perfeição; desejam apparecer santos; mas, ai! a religião, que devia ser o frontispicio da virtude, o aroma dos costumes, é falsificada, e converte-se em vendilhão de praça. Joel, cap. 1, chorava este mal dizendo: arruinaram-se os celeiros (isto é, os claustros dos conegos) dissiparam-se os armazens (isto é, as abbadias dos monges) e o trigo perdeu-se. No trigo, que é branco por dentro e rubro por fóra, está designada a castidade e a caridade, as quaes edificam ao proximo e a si: aquella pela limpeza e esta pelo amor de Deus.

Perdeu-se este trigo, porque cahiu sobre as pedras; e o que nasceu seccou, porque não tinha a raiz da humildade, nem a humidade da graça.

Por onde se vê que da destruição do trigo, isto é, da falta da caridade, se arruina toda a religião.

(Continúa)

O CULTO DE S. JOSÉ

O CULTO do Patriarcha S. José é um facto indiscutivel na Igreja Universal; e sua origem e fundamentos datam desde os principios do christianismo.

Foi canonisado este privilegiado Santo pelo mesmo Espirito Santo, quando, vivendo ainda sobre a terra, foi chamado justo *Joseph cum esset justus*, e esta solemne canonisação ha sido reconhecida e confirmada positiva ou negativamente por todos os Summos Pontifices. Assim se comprehende, como, para os primeiros christãos, a Trindade terrestre: Jesus, Maria e José, as tres pessoas da Sagrada Familia, estiveram comprehendidas n'uma só; e que amavam em Jesus, Deus e homem verdadeiro, a Maria e a José, identificando n'um só amor estes tres amores. E em verdade; ninguem póde lembrar-se de Jesus, sem se lembrar de sua Mãe Maria, e ninguem póde lembrar-se de Maria, sem se lembrar de seu esposo José.

Além d'isso, os mysterios principaes de nossa sagrada Religião nos trazem á mente a ideia do casto Esposo da Virgem; pois, quem se lembrará dos mysterios de Nazareth, Belem, Egypto, etc., sem se lembrar de S. José?... Por isso nas antigas pinturas do christianismo, se encontra sempre S. José entre Jesus e Maria; assim nol-o diz uma antiquissima pintura das Catacumbas de S. Priscila, e o confirmam as pedras sepulchraes, pinturas moraes, vasos de flores, e uma multidão de objectos piedosos.

Santo Agostinho, S. João Chrysostomo, S. Pedro Chrysologo, e outros SS. PP. approvavam este culto, e cantavam com suas pennas e linguas os louvores de S. José.

Todavia, preciso é confessar que o seu culto, individualmente considerado, não tomou muito incremento até estes ultimos seculos; o que é devido em grande parte á Religião de S. Francisco; pois seus filhos, os missionarios franciscanos da Terra Santa, trouxeram do Oriente á Igreja do Occidente esta devoção.

O Capitulo Geral, que teve logar em Assis no anno de 1399, impoz obrigação a toda a Ordem de celebrar todos os annos a festa de S. José, que alguns conventos e provincias já celebravam por simples devoção.

No Capitulo Geral de Salamanca foi fixado o dia 19 de março para a Ordem franciscana, e o grande Cardeal Cisneros, preclarissimo filho de S. Francisco, mandou que se reconhecesse esta festa

em Hespanha, determinação que se estendeu a toda a Igreja por meio do illustre franciscano Cardeal Quiñones de Luna, auctorisado para isso por Clemente VII.

O Franciscano Sixto IV foi o primeiro Pontifice que approvou o officio de S. José, e Sixto V, tambem franciscano, erigiu em Séde Episcopal a cidade de Loreto, em attenção á carta do Santo Patriarcha que alli se venera. Porém, entre todos os franciscanos, um dos que mais se distinguiram na propagação do culto de S. José, é, sem duvida alguma, S. Bernardino de Senna; pois este Apostolo da Italia, não só defendia que o casto Esposo de Maria foi santificado no ventre de sua Mãe, e que foi transportado ao céo em corpo e alma depois de sua morte, senão que tambem o céo parecia confirmar estas doutrinas e seus elogios a S. José; porque um dia que estava prégando sobre esta devoção, todo o auditorio poude contemplar uma cruz luminosa que brilhava sobre a cabeça do Santo. D'um dos seus sermões tomou a Igreja as licções do segundo nocturno da festa do Patrocinio, que tambem foi estabelecida pelos franciscanos.

A este segue-se o Veneravel Bernardino de Bustis, que, enthusiasmado pelas glorias de S. José, parece que se atreve a dizer que o Pae putativo de Jesus foi concebido sem peccado original.

S. Pedro d'Alcantara, um dos santos mais penitentes da Ordem Seraphica, consumou, sob a sua protecção, a reforma da mais estreita observancia, e tomou-o por Padroeiro de sua provincia franciscana, e aconselhou a Santa Thereza que fizesse o mesmo na sua reforma carmelitana.

Fr. Ubertino Casal, Fr. Bartholomeu de Pisa, o Padre Cartagena e outros illustres escriptores da Ordem, revelam em suas obras amor ternissimo a S. José, assim como Santa Catharina de Bolonha, a Veneravel Madre Soror Maria de Jesus d'Agreda e outras religiosas franciscanas.

O Terceiro franciscano Pio IX, a pedido da Ordem seraphica e de quasi todos os Prelados da Igreja, proclamou em 1870 a S. José Padroeiro e protector da Igreja Universal; e N. SS. Padre Leão XIII, depois de haver recommendado sua devoção em varias occasiões a todos os christãos, declarou no anno passado, de 1895, *Festa de preceito*, o dia 19 de março para todo o Portugal, Reino Fidelissimo.

Do que fica dito se deduz que o culto de S. José teve principio com o christianismo, foi propagado principalmente pelos franciscanos, e reconhecido em todo o orbe, sobre tudo nos reinos de Hespanha e Portugal, onde se guarda o dia de tão esclarecido Patriarcha.

Avante, pois, Portuguezes! Avante! e por meio de S. José triumphará em vossa fidelissima Nação a Igreja Catholica, Apostolica, Romana. Elle, confundindo a maçonaria e todas as mais sociedades secretas, e anti-catholicas, fará prosperar as Ordens Religiosas em vosso Reino; elle ensinará ao clero a cumprir suas sagradas obrigações; aos jovens a guardar a pureza d'alma e corpo, e a frequentar os sacramentos; aos pais a boa educação da familia; aos pobres a paciencia e resignação; aos ricos a esmola e piedade; aos operarios o trabalho e soffrimento, e a todos o amor de Jesus e Maria, para que com tão doces nomes na bocca e no coração, exhalemos nosso ultimo suspiro e vejamos no céo a Trindade terrestre, Jesus, Maria e José, e a Trindade celeste, Pae, Filho e Espirito Santo, que a todos deseja este franciscano hespanhol.

Fr. Andrés Ocerin, Jauregin (Burgos).

MAXIMAS DE S. ANTONIO PARA TODOS OS DIAS DO MEZ

1.ª — Quem quizer subir, é necessario que desça primeiro.

2.ª — Então entra a ruina em a santidade, quando pecca mortalmente aquella mesma alma que fôra sanctificada pelo baptismo.

3.ª — Assim como a ancora sustenta o navio, para que não vá quebrar-se contra os rochedos; assim a lembrança da morte, nos sustenta, para não cahirmos no peccado.

4.ª — Quem quizer pôr com segurança os pés nas margens da eternidade, suba para o barco da penitencia.

5.ª—E', em verdade, Jesus o nosso Deus e Senhor, que, para nos remir, subiu para a cruz. Façamos outro tanto, carregando com o peso da cruz.

6.ª – Corram os christãos, em seguimento do crucifixo.

6.ª - Quando o corpo abranda com os deleites carnaes, adormece em nós a fé de Christo.

8.ª—Morre, sem a menor duvida, quem adormecer na fé.

9.ª—Devemos despertar em nós Jesus Christo com devoção assidua, com o clamor da confissão e com a frequencia de obras santas.

10.ª – Cessa a tentação, quando nos visita a misericordia de Christo.

11.ª—Quando formos tentados, devemos dizer com devoção de espirito: — Em nome de Jesus Nazareno, que imperou aos ventos e ao mar, ordeno-te, demonio, que de mim te apartes.

12.ª—A largueza da caridade alarga o estreito coração do peccador.

13.ª – O que faz o chrysol no ouro, a lima no ferro, o malho no grão, isso mesmo faz a tribulação no homem justo.

14.ª – Ha tres especies de Jerusalem celestial, a Egreja militante, a alma fiel e a patria celeste.

15.ª—Luz se diz a sabedoria do Pai que illumina todo o homem que vem a este mundo.

16.ª – A luz que era inascessivel e invisivel, tornou-se visivel na carne, illuminando os que estavam sentados na sombra da morte.

17.ª – No mesmo dia em que disse Deus — *faça se a luz*, n'esse mesmo nasceu Christo de Maria Virgem, e afugentou as trevas do coração humano.

18.ª—O homem fiel e justo, illuminado pelo Sol de justiça deve produzir reflexos de boas obras.

19.ª – O homem contemplativo foge ás perturbações mundanas, escondendo se e sepultando-se.

20.ª—O homem justo, sacudidas as palhas das cousas temporaes, repousa no celeiro da plenitude celeste, e sacia-se na sua admiravel doçura.

21.ª – O homem temente a Deus deve com a confissão destruir o peccado, e escondel-o na satisfação da penitencia.

22.ª—Com a assistencia do Espirito Santo rehabilita-se e aformosea-se aquella imagem que havia sido deturpada pelo peccado original.

23.ª—Assim como pelo rosto se conhecem os homens,

assim por Jesus Christo vimos no conhecimento do nosso Pai celeste.

24.ª—Quem quizer penetrar o Antigo Testamento ha de ler o Novo, que lhe serve de exposição.

25.ª—Seis devem ser as virtudes de uma alma: — Contrição do coração, confissão de bocca, satisfação de obra, amor de Deus e do proximo, exercicio da vida activa e contemplativa, consummação da perseverança final.

26.ª—Para alcançar a virtude se requerem tres especies de conhecimento: — E' necessario conhecer a Deus; conhecer se a si mesmo, e saber discernir entre o bem e o mal.

27.ª—Aquella luz de que falla a Sagrada Escriptura: *Faça se a luz, e foi feita a luz* [1], é a contricção do coração que illumina a alma, e manifesta o conhecimento de Deus, a noticia da propria fraqueza e a discripção entre o bem e o mal.

28.ª—Ninguem pode subir á consideração da sua

A IMMACULADA CONCEIÇÃO E OS SEUS QUATRO DEVOTISSIMOS SERVOS FRANCISCANOS: S. FRANCISCO, S. ANTONIO, S. BOAVENTURA E O VENERAVEL JOÃO DUNS SCOTO

morte, se não tiver primeiro posto de parte o cuidado das cousas temporaes.

29.ª—Assim como a aurora é o principio do dia e o fim da noite, assim tambem a contricção é o fim do peccado e o principio da penitencia.

30.ª—*Quem arranca a sebe* [1], isto é, quem quebra a lei, *será mordido pela serpente,* isto é, pelo demonio, *que frequenta as sombras,* isto é, os peccadores.

31.ª—A hera, que por suas proprias forças, não póde subir e crescer, mas, só então sobe, quando se agarra aos ramos das arvores; significa o rico da terra, que, por si mesmo não póde subir ao ceu: só isso alcança servindo se, como se foram braços, das esmolas que dá aos pobres.

[1] Eccl. x.

[1] Genes. I.

Secção Historica

HISTORIA DE S. ANTONIO DE LISBOA

CAPITULO VIII

As cinco primeiras flores

Si coram hominibus tormenta passi sunt, spes illorum immortalitate plena est. (Sap. III, 4).

Ordem de combate. — Despedida. — Os seis mensageiros. — Perigos. — Partida. — Adoece Fr. Vidal. — Os martyres e D. Urraca. — Preparação e pregação. — Tumulto, açoutes, prisão, desterro.

S. Francisco, depois de ter passado em revista os soldados que iam combater as guerras do Senhor, dividiu-os em esquadrões, pondo á frente de cada um capitães agarridos e bem providos de virtudes e sciencia divina. A todos ia aquelle fervoroso apostolo despedindo, distribuindo-lhes palavras de consolação, a todos ia infundindo aquella coragem santa, que só sabe communicar quem, como aquelle sublime pobre, ia beber a sua sabedoria e o seu amor ardentissimo aos thesouros inexauriveis do Coração sactratissimo de Jesus.

Cada grupo de religiosos, que dizia talvez o ultimo adeus a seu pae em Christo, ouvia palavras de vida e parece que, como o Santo Eliseu, recebia de S. Francisco o espirito duplicado que o Senhor concedera a quem era tão humilde.

Porem, se para todos foi carinhoso, mostrou o seu affecto, de modo muito singular, com seis religiosos que foram os ultimos a despedir-se do S. Patriarcha, e cuja missão era a mais difficil e mais perigosa. Francisco designara-lhes Marrocos, como seara, onde haviam de ir semear a palavra de Deus. A vida dos missionarios corria perigo eminente, se, levados por seu zelo apostolico, verberassem o erro dos mahometanos, apodando o seu propheta de enganador, falsario, mentiroso e refinadissimo impostor.

Animava-os, porem, o espirito de Deus; seus corações ardiam no amor de Jesus Christo; elles, como Paulo, ardiam em desejos de padecer e morrer por seu Divino Mestre; a sua gloria era a cruz de Christo [1]: por isso, nada os intimidava; eram soldados que ou haviam de vencer ou cahir trucidados, ao pé da bandeira sacrosanta que defendiam. Demais, sabiam que a obediencia os levava ao calvario; e, quando aos ouvidos dos bons religiosos soa esta palavra sagrada — obediencia, cortam por tudo, como o Pai dos Crentes, e vôam onde ella os chama, bradando, lá dentro em seu coração, como outr'ora os cruzados — *Deus o quer!*

Estava Francisco em pé, e, deante de si, tinha esses generosos athletas que, de joelhos, lhe pediam uma benção muito especial, para os seus futuros trabalhos. Eram tres sacerdotes, Fr. Vital, que fazia de superior, Fr. Berardo e Fr. Otho; um corista [1], Fr. Pedro; e dous irmãos leigos [2], Fr. Accurcio e Fr. Adjuto. Estavam representados todos os membros da Ordem Seraphica.

Tomou Vital a palavra, e, dirigindo-se a S. Francisco, lhe disse: — «Estamos á disposição da santa obediencia; indicae-nos, carissimo Padre, o que devemos fazer, onde havemos de ir prégar o santo evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo [3]. Esta separação é extremamente dolorosa, para o nosso coração de filhos; mas conformamos-nos, por que Deus o quer. Teremos muito que soffrer, por isso que o mundo não gosta de nós, porque abraçamos a humildade [4]; hade perseguir-nos, porque não quer ouvir a verdade [5], que lhe havemos de prégar [6]. Fortalecei-nos, pedindo ao Senhor por nós e abençoando-nos. Abençoae-nos, pae querido.»

E, assim fallando, derramavam copiosas lagrimas; filhas, não do temor aos tormentos que esperavam, mas da saudade que lhes apertava o coração, ao separarem-se de seu santo Patriarcha.

Olhou para elles Francisco, cheio de ternura, e, depois, levantando os olhos ao céo, disse com muito fervor e espirito: — «Filhos, não sou eu que vos mando; Deus é que vos envia, Elle vos hade ajudar e fortalecer com a sua graça. Mas, para que vos não falte a minha consolação, ide, filhos, e a benção de Deus Padre, que desceu sobre os santos apostolos, venha agora sobre vós, e vos conforte Assim seja.»

Partiram de Assis os santos martyres, com uma viagem semeada de encommodos e adversidades, que são as mais delicadas eguarias dos amigos da cruz. Chegados que foram ao reino de Aragão, adoeceu gravemente o superior que escolhera Francisco para dirigir os cinco franciscanos, na missão de Marrocos, para onde se dirigiam.

Todos sentiram a contrariedade, e, mais que todos, Fr. Vital, porque, vendo-se gravemente enfermo, reconhecia que lhe fugia aquella corôa porque tanto anhelara — o martyrio. Morrer pela fé de Christo eram os seus desejos, era o seu sonho dourado; mas a doença cada vez se tornava mais grave, sugeitou-se, porém, á vontade de Deus; tinha de deixar ir seus irmãos sem a sua companhia. — «Ide,

[1] *Mihi... absit gloriari, nisi in cruce Domini Nostri Jesu Christi.* Ad. Gala. IV, 14.

[1] *Coristas* são, na Ordem Franciscana, o que n'outras, como nos Jesuitas, se chamam escholasticos; e destinam-se ao sacerdocio Durante o tempo dos estudos, que abrangem as humanidades ou preparatorios, os tres annos de sciencias philosophicas e naturaes, e quatro de sciencias theologicas, conservam os estudantes este nome de *coristas*.

[2] *Leigos, coadjutores ou conversos* são aquelles religiosos que se não destinam ao estado sacerdotal, senão que se applicam a qualquer arte ou officio, conforme as qualidades e especiaes aptidões que n'elles descobrem seus superiores.

[3] *Quis ibit nobis?... dixi: Ecce ego, mitte me.* (Isai. VI, 9).

[4] *Induíte vos benignitatem, humilitatem, modestiam* (Ad. Col. III, 12).

[5] *Ita et hi resistunt veritati,... corrupti... reprobi.* (II ad Tim. III, 8).

[6] *Veni ut testimonium perhibeam veritati* (Joannes XVIII, 37).

meus irmãos, disse elle aos companheiros, ide vós, como soldados de Christo, colher a palma gloriosa a que não poss'aspirar, porque a enfermidade o não consente. Faça-se a vontade de Deus. Ide e sacrificai tudo á lei santissima do nosso divino Mestre. D'ora avante já não é Fr. Vital vosso superior; obedecei a Fr. Berardo; sejam as suas ordens para vós a manifestação da vontade divina.»

E assim se apartaram aquelles santos irmãos, e que tanto se amavam no Senhor, que não poderam separar-se sem que as lagrimas manifestassem os laços de fraterna caridade que reinava entre todos.

De Aragão vieram a Portugal, indo tomar pousada a Coimbra, onde então brilhava, com virtudes de santa rainha, D. Urraca, mulher de D. Affonso II. Quando soube que eram vindos a Coimbra os cinco religiosos, discipulos de S. Francisco, mandou logo buscal-os e com elles tratou as cousas de sua alma, com muita fé, reconhecendo-os e reverenciando-os como a santos religiosos.

N'este tempo revelou Nosso Senhor aos santos martyres que fossem a Marrocos, e que lá sem medo prégassem aos mahometanos a doutrina evangelica; que a sua graça nunca lhes havia de faltar, e haviam de padecer morte afrontosa por amor de Jesus Christo. Receberam elles com grande jubilo tão grata noticia, e, depois de terem ensinado a D. Urraca muitas cousas, referentes ao grande negocio da salvação d'ella, e, tendo-lhe indicado o tempo certo em que passaria d'esta a melhor vida, em premio da muita caridade que com elles havia usado, despediram-se, levando cartas de recommendação para Alemquer, d'onde tencionavam embarcar para Sevilha, o que fizeram pouco depois da sua chegada áquella villa.

Chegados a Sevilha, um bom christão os hospedou em sua casa, tendo-se por muito feliz com dar agasalho a hospedes tão santos e de tão singulares virtudes. Elles agradeciam ao bemfeitor a generosa caridade, e, ao mesmo tempo, oravam e jejuavam, sujeitando seu corpo a rigorosas penitencias. Assim se passaram oito dias; e, findos elles, manifestaram a firme vontade de prégar immediatamente a palavra divina aos agarenos, que então eram senhores de Sevilha. O bom christão que os havia recebido mostrou muita repugnancia, dizendo-lhes — «que dentro de casa estavam seguros e que fóra corriam muito risco suas vidas; que, se vinham a prégar, o fizessem com seus exemplos e que não commettessem imprudencias que muito mal haviam de fazer á propria causa de Deus, porque então a furia mourisca não escolheria entre elles e os outros christãos; que bem sabiam elles que do crysol da perseguição nem tudo o que sahe é ouro, ha tambem escoria; que vissem no que se mettiam, que um passo dado em falso podia trazer comsigo muito graves consequencias».

Agradeceram os santos religiosos o zelo e boa vontade do seu caritativo bemfeitor, mas não estiveram pelo albitre d'elle. Responderam que «não houvesse medo por suas vidas, porque se as quizessem salvas não haveriam deixado a Italia, ou se houveram ficado em Portugal; que não eram tão nescios que fossem trocar uma vida gloriosa no ceu pela terrena; que Jesus Christo os enviara a prégar a palavra de Deus, e que elles não eram cães mudos encobrindo o que sabiam; que lhes não consentia o coração vêr tanto erro n'aquelle pobre povo, enganado por um impostor de um Mahomet; que se não fiavam em suas forças, mas na graça de Jesus Christo, que esperavam lhes não havia de faltar; e que finalmente sabiam que Deus queria que fallassem».

Despediram-se, pois, indo direitos á mesquita de Sevilha, onde então se encontravam reunidos muitos mahometanos. Alli prégaram Jesus Christo, chamando impostor a Mahomet, que os trazia a todos enganados e cegos no erro. Os mahometanos, a principio, admiraram e muito se espantaram á vista de tão grande ousadia qual era a d'aquelles estrangeiros, que não tiveram medo de ir á propria mesquita insultar o seu propheta; mas, depois, voltados a si do espanto, os prenderam enchendo-os de pancadas e os levaram ao paço do rei, para serem castigados. Ali repetiram os santos religiosos, deante de toda a côrte, o que haviam prégado na mesquita; pelo que o rei indignado os mandou açoutar, e lhes mandaria dar a morte, se um seu filho, tendo d'elles compaixão, lhes não salvasse a vida, alcançando-lhes o perdão.

Mandou o rei que os mettessem em uma torre; mas elles fizeram d'ella pulpito, e d'ali prégavam ao povo, abrindo-lhe os olhos e dizendo-lhe que deixassem o maldito Mahomet, que os trazia a todos enganados. Sabendo o rei que eram baldados todos os seus esforços, ordenou que os encerrassem n'uma escura enxovia, d'onde não podessem ver viv'alma, sustentando-os a pão e agua. Depois de muitos dias, passados n'aquella horrorosa masmorra e onde soffreram grandes incommodos, pensou o rei que os tinha quebrados, e que a estreiteza dos castigos os fizera mudar de proposito. Mandou, pois, que lh'os trouxessem; apenas, porém, chegaram á sua presença, pallidos e desfigurados pelo aperto do jejum e da prizão, começaram a pregar Jesus Christo com o mesmo fervor que no primeiro dia. Empregou o rei todos os meios para os dissuadir; tudo, porém, foi inutil: respondiam com triumpho a todas as razões que adduziam os mohemetanos, desprezavam as ameaças e regeitavam com desprezo os carinhos. Estavam no meio d'aquelles cegos á maneira da rocha contra a qual inutilmente se quebram as ondas embravecidas.

O rei de Sevilha, envergonhado, por tanto valor e firmeza que desconhecia entre os seus, e quasi temendo por si, pelo seu povo e pelo impostor de Mahomet, ordenou que fossem desterrados para Marrocos.

Cumpria sem querer os desejos dos santos religiosos; era instrumento inconsciente da divina Providencia.

(Continúa.)

PROGRAMMA GERAL DO PRIMEIRO CONGRESSO ANTI-MAÇONICO INTERNACIONAL

(*Continuação*)

CAPITULO III

Art. 8.º Não será imposta cotisação aos membros honorarios, afim de tomarem parte no Congresso; os membros activos, para concorrerem ao Congresso, têm de offerecer 10 francos; para os membros adherentes, a quota é completamente livre.

Art. 9.º As commissões nacionaes depositarão na caixa da Commissão Central 40 francos, por cada membro não honorario; tendo, por isso, direito a um exemplar das actas do Congresso.

Art. 10.º Todas despezas do Congresso são feitas por conta do cofre da Commissão Central executiva; as despezas de publicidade, feitas nos diversos estudos, devem correr por conta das commissões nacionaes.

Para cobrir estas despezas, alem das quotas dos membros adherentes, podem fazer-se peditorios, abrir subscripções, ou empregar outros meios aconselhados pelas circumstancias.

CAPITULO IV

Presidencia e actos officiaes

Art. 11.º A presidencia do Congresso pertencerá por direito ao bispo, em cuja diocese for convocado. A' commissão Central executiva assistirá ao bispo, elegendo na sessão inaugural o secretariado da presidencia.

Art. 12.º As memorias, relações ou discursos poderão ser lidos e pronunciados durante o Congresso, em todas as linguas adoptadas pelo serviço telegraphico internacional.

Art. 13.º A commissão central executiva terá o cuidado de publicar, em francez, as actas officiaes do Congresso.

Sómente serão consideradas officiaes as traducções das actas do Congresso, que houverem recebido a approvação da commissão central executiva.

Art. 14.º Os membros honorarios e activos terão direito a um exemplar *gratis* das actas do Congresso; os membros adherentes, que desejarem um exemplar, deverão entregar 10 francos á commissão nacional respectiva.

SEGUNDA PARTE

TRABALHOS DO CONGRESSO

Art. 15.º Os trabalhos do Congresso anti-maçonico internacional teem por objecto:

a) Estudo theorico da maçonaria.
b) Conclusões praticas para a combater.

Os trabalhos serão divididos em quatro secções:

1.º Doutrinas maçonicas.
2.º Acção maçonica.
3.º Oração.
4.º Acção anti-maçonica.

CAPITULO I

Estudo theorico da maçonaria

PRIMEIRA SECÇÃO — DOUTRINAS MAÇONICAS

Doutrinas religiosas, onde se foi inspirar a maçonaria. — Sua connexão. — Fins da maçonaria, e condições do seu desenvolvimento.

SEGUNDA SECÇÃO — ACÇÃO ANTI-MAÇONICA

A maçonaria seita religiosa. — Seus fins e meios — sua tolerancia para com todos os cultos heterodoxos — sua guerra ao culto catholico — confiscação dos bens ecclesiasticos — direitos de accrescimo — leis ecclesiasticas — casamentos e enterros civis — cremação.

A maçonaria sociedade politica.—A maçonaria nos governos, nos parlamentos e na administração publica.

A maçonaria e a questão social. - A republica universal—anti-patriotismo da maçonaria—moralidade dos meios — a maçonaria, associação civil — egoismo — o homem, a mulher, a creança na maçonaria.

Acção indirecta exercida pela maçonaria nas outras instituições (sociedades recreativas, tiro civil, sociedades de *sport*, sociedades operarias de soccorros mutuos, sociedades de beneficencia, aggremiações politicas, assistencia publica).

A escóla. — Escólas primarias e secundarias — universidades — professores — estudantes, socios, etc...

Administração maçonica. — Privilegios e concessões — onde e como a maçonaria angaria as sommas necessarias, etc., etc....

Giria maçonica.—Alphabetos maçonicos—cifras symbolicas—visitadores e visitadoras, etc....

Em proveito de quem são exploradas a industria, a agricultura e o commercio? — Contractos e concessões — companhias maritimas — grandes casas de commercio — banqueiros, etc...

A maçonaria e a paz armada: — A propaganda maçonica no exercito — os prisioneiros de guerra e os feridos — ambulancias militares para os feridos em tempo de guerra, etc...

Politica ambigua: — Humilhações necessarias — allianças impostas — tractados para os paizes não protegidos — equilibrio europeu, etc. — colonias, etc...

Perseguição da Egreja: — Sociedades catholicas tratadas como se fossem subversivas — segurança publica — liberdade — censura da imprensa catholica, etc...

Garantias de egualdade nos juizes — permutações e reformas.

Futuros projectos da maçonaria.

CAPITULO II

Conclusões praticas para combater a maçonaria

TERCEIRA SECÇÃO: — ORAÇÃO

Preces publicas e particulares pela conversão dos franc mações — associação de orações entre catholicos — piedosas praticas, que se deverão instituir para este fim (uma missa quotidiana, por exemplo, para a conversão dos mações).

QUARTA SECÇÃO: — ACÇÃO ANTI-MAÇONICA

Encyclicas pontificias e cartas pastoraes, tratando da maçonaria — organisação e federação universal das forças anti-maçonicas, conversão de franc-mações; defeza e soccorros aos convertidos — associação de soccorros mutuos — corporações de artes e officios — commissão internacional para as desgraças publicas — concurso do jornalismo e da imprensa periodica — publicação e diffusão das obras anti-maçonicas — propaganda popular — bibliothecas ambulantes — conferencias populares — incitamentos e premios para a acção anti-maçonica — outros meios praticos, para combater a maçonaria.

Roma, 20 de setembro de 1895.

Festa de S. Miguel Archanjo.

A Commissão Central executiva.

A publicação d'este programma tem feito uma revolução infernal nas pocilgas maçonicas de Italia, Belgica e França. Os homens estão furiosos. O grão-mestre da Belgica, onde se projecta a convocação do Congresso, já foi á Italia conferenciar com o *famoso papa* dos franc-mações.

Não é sem razão que se inquietam, porque, se o congresso chega a realizar-se, a maçonaria soffrerá um golpe medonho. Para bem da religião e

da sociedade, pedimos aos nossos prezados leitores e associados da Pia União uma *Ave-Maria* a Maria Immaculada, pelo feliz resultado do Congresso.

CULTO DE S. ANTONIO

CHRONICA DA PIA UNIÃO E DO PÃO DOS POBRES

Agradecimento ao Ex.mo e Rev.mo Snr. Arcebispo Primaz; 40 dias de indulgencias. — Associado illustre. — Pão dos pobres e Pia União em Barbudo. — Proxima erecção de Centros diocesanos. *Alvitre aos amigos de S. Antonio e da sua «Voz»*. — Numero dos associados desde que sahiu o ultimo fasciculo. — Graças obtidas por S. Antonio.

Antes de mais nada, cumpre-nos agradecer desde já o singular favor que se dignou dispensar, aos membros da Pia União, o nosso amantissimo e piedosissimo Prelado, o Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio de Freitas Honorato, dignissimo Arcebispo de Braga.

Pedimos nós humildemente a S. Ex.a Rev.ma, se dignasse enriquecer o thesouro das indulgencias, que a Santa Sé liberalmente concedeu aos nossos queridos associados, concedendo tambem algumas; e S. Ex.a Rev.ma, manifestando quanto se interessava pelos protegidos do nosso glorioso Thaumaturgo, respondeu que, com o maior gosto, concedia 40 dias de indulgencias, a todos os que se alistassem na nossa Piedosa Liga.

Em nome, pois, da redacção da *Voz de S. Antonio*, e de todos os associados da Pia União, que receberam este novo favor, publicamente agradecemos este novo testemunho de piedade e amor do nosso bondoso Prelado.

— Entre os muitos Em.mos Cardeaes e Ex.mos Arcebispos e Bispos que quizeram dar seu nome á nossa Pia União, não podemos deixar em silencio o Ex.mo e Rev.mo Arcebispo de S. Salvador da Bahia de todos os Santos, o Snr. D. Jeronymo Thomé da Silva, que, como nos participa de Roma o R. P. Director Geral da Pia União, entrou S. Ex.a Rev.ma na nossa piedosa liga na basilica de S. Maria dos Anjos, em Assis, (Italia).

Praza a Deus que o seu exemplo sirva de incentivo a muitos dos catholicos brazileiros, que tão fieis devotos foram sempre do grande Thaumaturgo da nação irmã.

— Em Barbudo, perto de Villa Verde, foi, ha pouco, instituido a Pia União e o Pão dos pobres. Para esse fim, houve n'aquella freguezia uma pratica, feita por um padre d'este collegio. O bom povo de Barbudo recebeu com muita acceitação a nossa obra; e, segundo nos dizem, ha ali grande fervor e devoção com o nosso Santo depois que se lhe fez a pratica sobre a Pia União e a obra ella adnexa do Pão dos pobres. S. Antonio alcance, para aquelle bom povo, de Nosso Senhor novas graças e favores.

— Já recebemos de Roma alguns diplomas, para alguns rev.mos snrs., que de bom grado se promptificaram a serem Directores diocesanos da Pia União em alguns bispados. Para o numero seguinte esperamos publicar os nomes dos rev.mos snrs. que de tão boa vontade quizeram ser cooperadores da obra de S. Antonio; e não o fazemos agora por não estar ainda tudo regularizado.

— Seria para desejar, que, para maior propaganda da Pia União, do Pão dos pobres e das bôas leituras, os amigos de S Antonio, vissem se poderiam levar os associados a reunirem-se em grupos de doze e assignarem a *Voz de S. Antonio*, concorrendo cada um com 100 reis. D'este modo todos poderiam ler uma revista, como é a nossa, por uma insignificancia.

Por esta fórma os associados podiam orientar as suas ideias, inspirando-se nas doutrinas de Jesus Christo, que a *Voz* se propõe seguir, propagar e defender, tendo por norma os ensinamentos da S. Sé, e a doutrina e exemplos de S. Antonio.

Os amigos de S. Antonio que podessem obter este resultado entre os associados, que tem angariado, poderiam denominar-se *Zeladores da Voz de S. Antonio*; entre os doze leitores poderia haver um, que tivesse o cuidado de distribuir a revista pelos outros, ou que, depois de todos reunidos em qualquer logar, lh'a lesse e explicasse. Estes podiam chamar-se *cavalleiros da Voz*, e os outros onze — *soldados*. Por esta forma os soldados entendiam-se, em qualquer duvida, com os cavalleiros, estes com os zeladores, e os zeladores, finalmente, com o director da *Voz* on da Pia União.

Quem poder conceber melhor alvitre proponha-o, e será acceite; emtretanto, vamos esperando pelo resultado da ideia, que, apesar de ser talvez singular entre nós, não o é por certo no estrangeiro.

Associados no numero passado	49:388
Mais do Patriarchado de Lisboa	175
Lisboa	142
Torres-Vedras	4
Livramento	8
Gradil	4
Bulgueira	1
Villar	6
Vimieiro	1
Varatojo	3
Encarnação	1
Sourinhã	2
Avellans de Cima	2
Fonte Grada	1
Archidiocese de Braga	3:400
Braga	1
Thaide	2
Ferreiros	304
Paranhos	33
Cayres	50
Aguas-Santas	14
Villela	3
Amares	2:955
Porto d'Ave	13
Refojos do Lima	13
Mosteiró	13
Feira Nova	7
Barbudo	35
Cabreiro	17
Barqueiros	12
Barcellos	01
Arcos de Val-de-Vez	10
Felgueiras	95
Espozende	77
Provezende	15
S. Paio d'Antas	3
Celleirós	13
Terroso	6
Famalicão	4
Rates	2
Bispado do Porto	116
Porto	107
Mortosa	2
Gaia	1
Fiães	2
Vizella	3
Valbom	1
Bispado de Coimbra	677
Condeixa	677
Bispado de Lamego	98

Rezende	98
Bispado do Algarve	54
Faro	54
Bispado de Angra (Açores)	8
Horta (Fayal)	8
Brazil	1
Bahia	1
Total dos associados	53:916

Entre os zeladores da Pia União mencionaremos ainda:

No Patriarchado: o rev.mo snr. Padre Antonio Rodrigues Soares, Lisboa, aos Anjos.

No Arcebispado de Braga: a ex.ma snr.a D. Amelia da Gama Lobo Azambuja, Braga, e o rev mo snr. Padre José Manuel Fernandes, parocho de Forjães.

No Bispado de Coimbra: a ex.ma snr.a D. Carlota de Mattos Mascarenhas Mancellos d'Aragão, Condeixa.

— Ahi vão algumas cartas de pessoas que teem sido agraciadas pelo nosso querido Santo:

Presadissimo snr. e amigo.

«Como temos lido nos jornaes que é v. rev.ma o encarregado e distribuidor da bemdita esmola aos pobres do pão de S. Antonio, [1] ouso enviar aqui incluso para o mesmo fim, a quantia de 2$000 reis das seguintes offertas: — Promessa a S. Antonio de 1 leque chinez, perdido na estrada de Santo Thyrso, e achado no dia seguinte por um rapaz que ia para a escóla 1$000 reis. — Promessa de 1 pato que foi vendido por 400 reis. — Idem de uma costureira 3 mezes a 100 reis, — 300 reis. — Idem de uma senhora 300 reis »

— Peço licença para lhe enviar mil reis, os quaes prometti ao S. Antonio para o Pão dos pobres, voto que fiz se me apparecesse 80$000 reis e uns documentos de importancia. Alegro-me em cumprir esperando que v. exc.a dará satisfação, a esta minha vontade.

— Agradeço-vos, bom S. Antonio, a graça que acabaes de me conceder; ainda ha 8 dias meu filhinho estava a morrer e hoje está são; ahi vos envio pois 1$000 reis, e a minha creada 500 reis para o Pão dos pobresinhos que eu tinha promettido. Nunca vos esqueçaes de mim meu S. Antonio.

— Meu querido santinho, já que tanto me tendes ajudado nos meus negocios desde que para vós me virei, que tudo me tendes feito, quanto vos tenho pedido. Com o ouxilio do nosso amantissimo Jesus que está nos altos ceos eu vos offereço esses cinco mil reis, são cinco mil reis, para ajuda do pão dos vossos pobresinhos e desde hoje a um anno se eu fôr vivo e se meus negocios forem em augmento. Desde já vos prometto dobrada quantia que são 10$000 reis. Não vos esqueçaes de mim que eu tambem de vós nunca me esquecerei até á hora da minha morte. Vosso devoto, bem sabeis.

— Meu bom S. Antonio, muito vos agradeço a graça que me concedestes; vivia muito attribulada e vós destes-me o socego que eu tanto desejava; espero, meu bom Santo, que me haveis de continuar a proteger.

— Este dinheiro é para o pão dos pobres. Pelo restabelecimento de uma pessoa que esteve doente.

— Glorioso S. Antonio, tendo eu perdido o meu relogio e não tendo esperanças de o encontrar pedi a S. Antonio; prometti-lhe uma esmola para o Pão dos pobres. Appareceu. Agradeço ao Santo este milagre. Outro milagre; tinha perdido uma corrente, pedi ao Santo que lhe dava uma esmola e que publicava o milagre. Appareceu.

— Meu glorioso S. Antonio, envio-vos 5$000 reis, para o Pão dos vossos pobresinhos, por me terdes concedido uma graça que vos pedi. Espero que me continuareis a conceder o vosso patrocinio, e que permittaes que eu consiga o que desejo. Pedi a nosso Senhor por mim e minha familia.

[1] E' bom advertir-se que a Redacção da *Voz* não entra na recepção, conservação e distribuição *material* das esmolas. (Nota da Redacção).

— Agradeço, ó S. Antonio, o favor que me fizestes da casa que vos pedi. Até ao dia 15 d'este mez em recompensa remetter-vos-hei a quantia de 500 reis para pão dos pobres.

— Milagroso S. Antonio, eu vos agradeço pelo bom resultado dos meus exames e vos offereço para o pão dos pobres 200 reis.

— Rev.o P. S. Antonio, muito agradecido vos estou pelo singular privilegio que me fizeste de me haveres tirado de militar, pois aqui vos entrego 200 reis para o pão dos vossos pobres, e tambem vos mando dizer a missa em vosso altar como vos tinha promettido.

— Muito vos agradeço, glorioso santinho, a afflicção de que nos livrastes n'aquella occasião, e vos pedimos desculpa de não o fazer logo.

— Glorioso S. Antonio, para pão dos vossos pobresinhos, vos envio 500 reis promessa que vos devo pelo milagre que de vós recebi; agradeço-vos a promptidão em me servir, e peço-vos desculpa da minha demora em vos satisfazer a promessa.

— Glorioso S. Antonio, agradecemos do fundo do coração a graça que acabamos de receber do restabelecimento da nossa doente da grande enfermidade que soffreu ha dois mezes, e que por muitas vezes perdemos a esperança de recuperar saude se não fosse a vossa poderosa intercessão, glorioso santo, e reconhecidos a tantos beneficios vos offerecemos 4$500 reis para Pão dos vossos pobresinhos e esperamos todos que continueis a dispensar-nos em nossas necessidades a vossa protecção e patrocinio. Offereço mais por obter uma cousa perdida 1$000 reis.

— Ao milagroso S. Antonio offerece uma sua devota, 4$400 reis para o pão dos seus pobres em agradecimento de lhe ter despachado, uma supplica feita a 15 d'agosto.

— Meu querido e glorioso S. Antonio, aqui vos venho agradecer a mercê que déste allivio a uma doentinha em seus soffrimentos. Permitti que seja para mais honra e gloria vossa e salvação de nossas almas; perdoai-me a dilação d'esta quantia por eu não poder ha mais tempo satisfazer. Pedi ao vosso Jesus por mim e vós por caridade pedi por esta creatura que Deus sabe que é licito o que ella pede.

— 1$600 reis para o pão dos pobres de S. Antonio os quaes foram promettidos ao grande Santo por tres vezes se elle despachasse differentes negocios o que se dignou fazer. Não houve petições escriptas pela préssa com que foi necessario pedir a protecção do milagroso S. Antonio.

— Meu milagroso S. Antonio, remetto-vos 200 reis para os vossos pobresinhos, pela graça que me concedestes, remetto-vos mais 300 reis para o mesmo fim para que foi pedido e prometto-vos mais 500 reis se me fizerdes as ditas graças. Não vos esqueçaes meu amado S. Antonio.

— Glorioso Santo, remetto-vos 200 reis para o pão dos pobres, por terem chegado bem as fazendas.

— Agradeço-vos milagroso S. Antonio pelo milagre que me fizestes de me sarardes um dedo que estava em riscos de ser cortado, e pelo milagre vos dei para pão dos vossos pobresinhos a quantia de 4$500 reis.

— Uma devota de S. Antonio, tendo uma pessoa de sua familia doente, pediu-lhe lhe alcançasse a suade d'essa pessoa promettendo se assim o conseguisse publical-o na *Voz de S. Antonio*, o que agora faz cheia de reconhecimento e gratidão.

— Agradecimento ao milagroso S. Antonio: — Um pequeno, filho de..., de Maximinos d'esta cidade, achando-se doente dos olhos quasi sem vista, seus paes consultaram varios medicos, os quaes disseram que não tinha remedio tal doença e que o pequeno ficava sem vista. Sua mãe vendo-se afflicta pela perda da vista de seu filho, recorreu immediatamente ao milagroso S. Antonio, pedindo-lhe pela conservação da vista de seu filho, promettendo-lhe ao mesmo tempo uma esmola para o Pão dos pobres. Passados dias a doença começou a desapparecer achando-se seu filho completamente restabelecido, vendo perfeitamente, como antes de ser accommettido pela doença. Braga, 29 de setembro de 1895.

O Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato,
arcebispo de braga e primaz das hespanhas

Secção Scientifico-litteraria

O TRABALHO, O DINHEIRO E A PROPRIEDADE

Segundo a Regra dos Frades Menores de S. Francisco

(Continuação)

VIII

Repartição do valor do trabalho

PROCURAMOS, antecedentemente, determinar a somma do valor vital que a Providencia encerra no trabalho diario que impõe ao homem.

Estabelecemos ao mesmo tempo, que o trabalho é a resultante das diversas forças, personificadas sim no operario, mas distinctas entre si e conservando direitos particulares sobre o valor. «O fructo do trabalho anda inherente ao trabalhador como o effeito á causa».

O trabalhador é um; mas a sua força converte-se em trabalho-operario e trabalho-valor. O trabalho-valor, que ordinariamente se chama economia do capital nada produz sem o concurso do trabalho-operario; e este, por seu turno, não póde prescindir do trabalho-valor no estado da sociedade. «Estão, diz Leão XIII, dependentes um do outro,

por uma impreterivel necessidade; não póde haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital». Para se conhecer as relações que os unem inseparavelmente, basta recordar as leis de cooperação e perennidade que regem o trabalho. Assim como, depois de Adão, se não concebe que um homem exista sem pais, da mesma fórma se não póde representar o trabalho actual sem as forças adquiridas. O trabalho, como o sangue, tem a sua origem necessaria no passado.

A maior parte dos erros economicos, como o capitalismo e o socialismo, teem a sua origem na noção falsa do trabalho. Uns, dando o primeiro logar ao trabalho-valor, concedem-lhe direitos leoninos. Outros, não admittindo senão o trabalho-operario, exigem implacavelmente para elle os direitos da causa sobre o effeito, excluindo o trabalho-valor, ou capital, da herança dos fructos do trabalho. Voltemo-nos para a verdade a fim de restabelecermos a justiça.

A verdade é que as duas causas efficientes dos fructos do trabalho ou do producto são o trabalho-valor e o trabalho-operario; ou simplesmente, o trabalho e o capital. O operario é n'este caso a causa proxima, immediata, intelligente e pessoal; o capital é causa remota, material e instrumental. O capital, trabalho em *potencia*, e o operario, trabalho em *acto* são ambos causas necessarias, embora deseguaes. Como o fermento prepara o pão fermentando a massa, assim o capital põe o trabalho em obra e lhe faz produzir o seu valor. Todavia, diversa é a acção do fermento e a acção da massa na preparação do pão; diversos são tambem os direitos do capital e os direitos do operario, sobre os productos do trabalho. E' evidente que os direitos do operario primam sobre os do capital; porque é causa immediata, intelligente e pessoal, emquanto que o capital é apenas causa remota e material. Nós costumamos dizer: *os direitos do operario*, e não: *os direitos do trabalho*, não só para estabelecer a distincção entre o trabalho-operario e o trabalho-valor, mas sobretudo porque estamos convencidos que separar o trabalho do operario é infringir a lei da personalidade do trabalho; é rebaixal-o, é preparar o enfraquecimento dos seus direitos e abrir a porta aos mais graves erros economicos.

Além d'isso; nós designamos com o nome de operario aquelle que concebeu e dirige a obra, e aquelles que a executam, como debaixo do nome de capital comprehendemos todos os instrumentos que, fóra da natureza concorrem para a sua realisação. Quando o operario é proprietario do capital, concorrendo n'uma as duas causas do producto não ha logar para dividir os fructos do trabalho.

Pertencem ao operario como o effeito á causa. Quando, pelo contrario, o trabalho-operario deriva d'outrem, o trabalho-valor, as causas do producto são distinctas, e então é necessario dividir os fructos do trabalho, de modo que cada causa tenha uma parte, proporcionada á sua importancia, no effeito obtido.

Com estes principios é facil deduzir as leis essenciaes que deveriam governar a repartição dos fructos do trabalho:

A primeira, e a mais importante, poderia formular-se n'estes termos:

O trabalho, acto humano e causa principal do producto, deve preceder o capital, que é bem material e causa instrumental. Nunca poderá ser escravo do capital, mas será sempre livre. Com effeito, quando o trabalho se torna propriedade do capital, o operario não representa na producção; o trabalho é um negocio, e o operario fica comprehendido no contracto. Ensina a experiencia que um tal trabalho é uma maldição para a sociedade que o impõe.

A segunda lei é que o trabalho, a respeito do producto, está na posição de um credor privilegiado. Tem o direito de receber o que lhe toca rigorosamente, isto é o necessario ao operario.

Posto isto, a terceira lei d'uma repartição justa prohibe ao trabalho arrogar-se exclusivamente o valor produzido, pois que este não poderia obter-se sem o auxilio do capital, o qual, por isso mesmo, se torna causa coefficiente do valor, muito embora de genero diverso. A justiça exige, por conseguinte, que cada qual tome o que lhe pertence e ceda o que lhe não compete, evitando toda a sorte de interesse proprio. A injustiça do nosso tempo está em que o capital se arvora em senhor do trabalho, escravisa-o, e divide como lhe parece, e sempre em seu proveito, o producto do trabaiho. Se o trabalho, por sua vez, fizesse o mesmo, a injustiça seria identica.

Não o devemos dissimular: a applicação d'estas leis suscita os mais difficeis e complicados problemas. Todavia tenhamos confiança; restabeleçamos o reino da verdade nos espiritos: a justiça, esclarecida pela fé e sustentada pela caridade, conseguirá resolvel-os segundo os interesses da paz social e da salvação das almas. No entretanto, os represadores do capital restituam ao operario a sua dignidade perdida; e o operario, recebendo o seu justo salario, acceite-o com humildade, como convem a um servo de Deus e filho da Santa Pobreza: «*Et hoc humiliter sicut decet servos Dei et sanctissimæ paupertatis sectatores.*»

IX

Reserva da Economia

Que vem a ser o valor creado pelo trabalho, após a repartição?

Para responder a esta pergunta, digamos uma palavra ácerca da economia e das fórmas que ella toma.

O trabalho consome e produz; por conseguinte, uma parte dos valores que elle produz toma a fórma de bens de consumo. Mas o trabalho produz mais do que consome; logo, o excesso deve apparecer sob a fórma de bens não consumiveis. Os bens consumiveis são aquelles que o uso consome e destroe; são valores que produzem a vida

e que são improprios para produzir outra cousa; tal é o pão de trigo puro que alimenta as forças do homem e que não seria apto para reproduzir um novo grão do mesmo genero.

Os bens não consumiveis são aquelles que o uso não destroe, e que, segundo a expressão da Encyclica *Rerum Novarum*, nos sustentam e subsistem ao mesmo tempo: «*quæ nobis utentibus permanent*».

O trabalho-valor, representado pelos bens consumiveis attingiu o seu fim: a vida do homem, assignalada pelo preceito: «*In sudore vultus tui vesceris pane*».

E por isso torna-se incapaz dé produzir novos valores. São os unicos bens que S. Francisco permitte aos seus discipulos: «*corporis necessaria recipiant*». Pelo contrario, sob a fórma de bens não consumiveis o trabalho é improprio á vida. E, portanto, não póde servir senão para augmentar a somma dos valores que lhe são destinados. A reserva não consumida do trabalho-valor, representada por bens consumiveis, constitue a economia propriamente dita. O trabalho-valor, em bens não consumiveis, dá origem ao capital, ou á propriedade.

Dissemos que o acto do trabalho exige o concurso do homem e da natureza: debaixo da forma de propriedade ou de capital, o trabalho — valor não póde substituir senão pelo concurso da natureza na qual está como que engastado. Ouçamos Leão XIII: «vejamos o campo cultivado com arte pela mão do lavrador; era selvagem e eil-o arroteando; de infecundo tornou-se fertil; o trabalho que o poz em valor de tal sorte se confunde com elle que é impossivel separal-os.» O mesmo se póde dizer, com mais razão, da officina, da machina e de todos os instrumentos do trabalho.

Propriedade e capital apresentam-se-nos, por esta fórma, com o seu caracter de trabalho-valor, prolongando-se não sómente com a existencia do homem que os produziu, mas tambem com a continuação das gerações que se succedem umas ás outras, produzindo fontes de vida tanto mais abundantes quanto mais numerosa fôr a multidão que affluir a ellas. Donde se deriva que os direitos da propriedade e do capital não são outros senão os direitos do trabalho; ou antes, não ha senão um direito: *o direito do homem ao fructo do seu trabalho,* pela applicação do grande principio da repartição christã: «Quem mais faz, mais merece.»

Varia

BIBLIOGRAPHIA

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres e a usurpação dos Filippes—Com as cartas de Camillo Castello Branco—Prefaciado pelo ex.mo snr. dr. Manoel d'Albuquerque, D. Prior de Guimarães.—Braga—Livraria Editora de Laurindo Costa.

E' um excellente opusculo que por mais de um titulo merece ser lido. A importancia historica da questão, o grande e santo personagem cuja memoria veneranda se quiz denegrir, bem como a celebre polemica, que teve logar ha cerca de 30 annos sobre este assumpto, em que se bateram denodadamente Camillo e Sousa Monteiro, realçam o merito d'este livrinho com que o snr. Laurindo veiu enriquecer o numero das boas leituras.

Finalmente, o bello prefacio do tão illustrado quanto virtuoso D. Prior de Guimarães é o remate das recommendações com que se apresenta o novo opusculo.

O Inferno, por Mons. Ségur —Versão de Antonio dos Santos Castro.—Porto—Editor, Avelino de Castro Martins.

O merito d'este utilissimo livrinho é demasiadamente conhecido e estimado para carecer da nossa recommendação. Oxalá elle fosse bastante lido e meditado.

Relatorio e contas da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres, com o titulo da Caridade e Protecção da SS. Trindade, sita no edificio do extincto convento de S. Martha de Lisboa, relativo ao anno economico de 1894-95. (Monte-Pio do Clero).

D'elle se deduz o incremento que tem tomado esta associação tão benemerita e necessaria para o clero.

Os seus zelosos directores não se teem poupado a trabalhos para a levar a bom exito, e é de esperar que o consigam, attenta a sua competencia e dedicação. Ao clero do paiz compete coadjuval-os n'esta gloriosa empreza.

Theologia Moral de Gury Ballerini—Traducção do Conego dr. Miguel Ferreira d'Almeida.—Vizeu, typographia da *Revista Catholica.*

Com um trabalho indefesso e uma vontade inabalavel, o illustre escriptor Conego Ferreira d'Almeida tem quasi concluida a sua obra, por todos os motivos digna dos maiores encomios. Recommendando-a ao nosso clero, aguardamos occasião mais propicia para fallar dignamente d'esta obra.

A maçonaria nas Philippinas

O ministerio hespanhol acaba de receber de Manilha informações sobre a grave situação do archipelago das Philippinas. Este archipelago tem uma população superior á da ilha de Cuba, conta 6.985:000 habitantes e perto de um milhão de indigenas não submettidos. Sob o ponto de vista religioso tem uma só provincia metropolitana, que é a de Manilha com quatro dioceses suffraganeas.

A maçonaria aqui tem muito poderio, e Manilha, cidade de 200:000 habitantes, é o seu principal centro. Envida todos os esforços para engrossar suas fileiras e busca suas recrutas principalmente entre a população indigena. A *Union* de Madrid diz que a obra da maçonaria vae tão adiantada que em todas as classes sociaes se notam germens de revolução. E porque a religião prega o respeito e a obediencia á auctoridade legitima, as *lojas* maçonicas trabalham com todas as veras por excitar no coração dos indigenas o odio contra a Egreja, e sobretudo contra as ordens religiosas, que são o maior obstaculo a seus perfidos designios por gosarem de grande influencia sobre os povos indigenas

E' pois necessario, diz a *Union*, evitar que nas Philippinas succeda o que actualmente se passa em Cuba. Trate-se não só de reprimir a desordem, mas tambem de a prevenir emquanto é tempo.

Medico assassino

Assassinos ha que matam o corpo, e outros que matam a alma; d'estes ultimos, muito mais perigosos que os primeiros, é o medico de que fallamos. Havia sido chamado por uma mãe de familias á cabeceira de seu filho gravemente enfermo.

Interrogado sobre o estado do doente e se seria urgente chamar o sacerdote para lhe administrar os sacra-

mentos, respondeu: —«Guardae-vos de o fazer, aliás matareis vosso filho.»

Pouco depois o doente morria sem sacramentos!

Que immensa responsabilidade!

Aposentação dos commissarios de policia

Ao desfilar da magestosa e imponente procissão dos Terceiros em Assis, onde iam encorporadas mais de 15:000 pessoas, assistia impaciente o commissario de policia, fardado de grande uniforme, como convinha em semelhante occasião.

Encontra-se com elle um religioso franciscano, muito conhecido na cidade e lhe pergunta:

— Que vos parece isto?

— Aborrecidissimo em extremo, respondeu o commissario... Obrigado a permanecer aqui para manter a ordem, nada tenho que fazer.

— Fique certo, lhe tornou risonho o religioso, que emquanto a Assis só vierem Terceiros, não terá nada que fazer por causa d'elles; e se todo o mundo militasse sob o estandarte glorioso da Ordem Terceira, poderia desde já apresentar a sua demissão, por se tornar inutil a sua dignidade.

— Sejam pois todos da Ordem Terceira e dispensar-se-hão os commissarios de policia.

Zelo infatigavel

Seguindo os ensinamentos do S. Padre Leão XIII, os franciscanos hespanhoes trabalham com grande ardor e enthusiasmo no restabelecimento e propagação da V. Ordem Terceira da Penitencia, persuadidos de que por ella temos um dos mais poderosos elementos de organisação social.

E' devido a este zelo que a O. Terceira de Granada, estabelecida ha um anno apenas, conta já numerosos irmãos e entre elles pessoas de alta consideração, como o decano e varios professores da Faculdade de Medicina, o Reitor e quasi todas os superiores do Seminario Central, varios Conegos e Capellães da Real de Reis Catholicos, medicos distinctos e advogados celebres da cidade, parochos, presbyteros, seminaristas, estudantes e muitas outras pessoas de todas as idades e classes sociaes, que, animados de santo fervor, concorrem todos os mezes á communhão e reunião dos Terceiros. Reina grande enthusiasmo em toda esta cidade pela Ordem Terceira; e só n'um dia professaram mais de cem noviços.

Este enthusiasmo desejavamos nós tambem que se accendesse nos corações portuguezes, onde está amortecido, senão totalmente extincto.

Donativo valioso

Um millionario americano protestante, M. Hill, mandou edificar um seminario em S. Paulo de Minnesota e offereceu-o a Mons. Ireland. A sua fabrica importou na avultada somma de 500:000 dollars. Foi em attenção a sua mulher, que era catholica, que M. Hill, como elle proprio confessa, offereceu este donativo a Mons. Ireland.

S. Paulo é uma cidade situada na margem esquerda do Mississipi, que em 1870 tinha 20:050 almas e hoje conta 200:000 habitantes. Na margem opposta está tambem a cidade Minneapolis, que em 1870 contava 13:066 habitantes e actualmente tem 234:738.

A' inauguração d'este seminario assistiram 2:000 sacerdotes e 20:000 catholicos.

São assim os socialistas

Os inimigos mais perigosos da sociedade são, sem duvida, os socialistas, porque tendem á destruição da mesma sociedade. Rebuçados no manto hypocrita do amor popular passam a vida prégando *igualdade, fraternidade* e *democracia*, acirrando os animos do povo contra toda a propriedade, que appellidam roubo. E o povo, ao ouvir adular suas paixões, acredita na mentirosa sinceridade de seus oradores, prorompendo muitas vezes em applausos e acclamações, sem se lembrar que o que elle applaude é o egoismo e a ambição de poucos, que debaixo de bellas apparencias, occultam os seus interesses e vergonhosos instinctos.

E' prova d'isto o celebre propagador do socialismo scientifico, Frederico Eugels, fallecido este anno em Londres. Discipulo de Carlos Marx, e continuador de suas obras, repetia sem cessar as fogosas palavras de seu mestre: «O capital vem ao mundo jorrando sangue e lodo por todos os poros desde os pés até á cabeça.»

Ninguem acreditaria que este campeão da democracia tinha bolsa propria, quando ainda só o nome de *proprio* o arrebatava em coleras e iras.

O capital, eis o inimigo, que a todos apontava e contra o qual todo se desfazia em invectivas baptisando-o com os appellidos de roubo da sociedade, suor do pobre, sangue do operario e mais epithetos que não fallecem no vocabulario socialista. Mas a hypocrisia foi desvendada, porque ao abrir-se o testamento do celebre socialista, verificou-se que possuia uma fortuna em bens moveis de 623:875 francos, e em bens immoveis 620:975, isto é 1:244:840 francos (cerca de 224:073$000 reis).

Eis ahi um dos chefes mais conspicuos, um dos partidarios mais enthusiastas, um dos mais incansaveis apostolos do socialismo que deixa ao morrer mais de 224 contos de reis! Não era o amor do pobre que o fazia invectivar o capital, mas o baixo e ruim vicio do egoismo, da ambição e mil outros lhe accendiam o animo contra a legitima propriedade.

Amigos d'estes tem muitos tambem o nosso povo portuguez, os quaes não cessam de lhe fallar em liberdade, igualdade e fraternidade para melhor o enganar e illudir.

Justa resistencia

Em Lille a agua de Lourdes era considerada pela alfandega, como agua mineral e não miraculosa, sendo por isso sujeita aos direitos de entrada. Os catholicos protestaram, mas não os ouviram, e tiveram de se submetter a semelhante imposto evidentemente impio. Este anno, porém, um sacerdote, não quiz sujeitar a agua de Lourdes a este imposto; mas a alfandega obstinou-se em a não deixar passar; houve prolongada altercação e por fim só a poude levantar mediante 50 francos, somma muito superior aos pretendidos direitos. Deu isto logar a um processo, cujo exito os catholicos de Lille aguardavam com muita curiosidade. Porém na vespera do dia em que devia terminar a questão, a administração aduaneira da cidade remetteu ao sacerdote os 50 francos, sem dedução alguma de taxa, declarando ao mesmo tempo, que d'ahi em diante a agua de Lourdes não pagaria nenhuns direitos.

Estabelecimento hydropathico

O systhema de curar as enfermidades por meio de agua pura, tem produzido effeitos prodigiosos, mórmente em Woerishofen, onde acodem doentes de todas as especies e paizes em busca da saude perdida. Mais de 20:000 doentes visitam annualmente esta aldeiasinha, tornando hoje tão celebre pela fama universal de seu humilde cura, Mons. Kueippe.

Por convite d'este mesmo sacerdote acaba de fundar-se um novo estabelecimento, semelhante ao de Woerishofen n'uma casa das franciscanas Missionarias de Maria, a pouca distancia da cidade de Friburgo, (Suissa), cuja universidade catholica, já antes havia convidado Mons. Kueipp a leccionar as aulas de pathologia geral e therapeutica. — Ainda que a apparencia d'este estabelecimento seja a de uma fundação franciscana, é todavia grande a affluencia de doentes que ahi acodem para serem curados; e o governo

do cantão, a cujos rogos as zelosas franciscanas Missionarias acceitaram o cuidado d'este estabelecimento, mostra-se muito satisfeito. O P. Kueipp parece interessar-se muito por este estabelecimento, para onde já enviou de Woerishofen alguns discipulos seus.

Sempre em lucta

As ordens religiosas e a franc-maçonaria são um verdadeiro contraste social. Ha entre ellas uma opposição radical. O religioso faz voto de pobreza e voluntariamente se despoja de todos os seus bens; o franc-maçon, *allivia* quanto pode a bolsa de quem a tem. O religioso dedica-se ás obras de caridade, ao soccorro dos pobres, á educação da infancia e juventude, e suas obras são em proveito da religião e da patria de que é membro; o franc-maçon procura por todos os meios embolsar ainda as minguadas economias das classes mais indigentes da sociedade. O religioso é servo de todos os homens, que são irmãos seus; o franc-maçon é tyranno e assassino.

E' claro pois que entre estas duas cathegorias sociaes ha incompatibilidade absoluta e a lucta entre ellas é necessaria até á exterminação d'uma ou d'outra.

Jesuitas

O conselho de Instrucção publica de Catana acaba de conferir a estes Padres a direcção do collegio Mario Cutelli. E' isto prova de quanto é appreciado seu methodo de ensino e educação. Os liberaes ficaram furiosos. Não admira.

Responsabilidade na China

Um caso succedido ultimamente n'este vasto imperio nos mostra como os chinezes intendem o principio de responsabilidade.

Um chinez, ainda joven matou seu avô; crime aos olhos dos chinezes quasi tão abonimavel como o parricidio. «A lei ordena que o criminoso seja, em semelhante caso, cortado em dez mil pedaços.» O pai do assassino ainda vivia e foi condemnado segundo a mesma lei a assistir á execução de seu filho e a receber depois 40 chibatadas. O juiz que pronunciou a sentença declarou que o dever dos pais era educar seus filhos no temor do mal, e que era quasi certo que o pai de tão grande malvado não havia cumprido com esta obrigação; aliás seu filho não se tornaria reu de crime tão horrivel. Cumpria pois castigal-o severamente por sua negligencia.

Se na China vivessem muitos pais de familia que vivem em Portugal, talvez não fossem tão desleixados em cuidar da boa educação moral de seus filhos. No codigo chinez o marido é egualmente responsavel pelos crimes de sua esposa.

Actividade para o mal

E' espantosa a actividade que desenvolvem os filhos das trevas na consecução de seu fim que é deschristianisar o mundo. Em Vienna d'Austria um judeu livreiro empregava toda a sua industria em propagar os livros mais immoraes. Com este intuito fez imprimir pequenos romances infames que vendia pelo minimo preço. De sua casa sairam mais de *sete milhões* d'estes escriptos que foram levar a morte a innumeras almas. Se os catholicos imitassem a actividade dos homens do mal na diffusão dos bons livros e da boa imprensa!...

A religião catholica

Por toda a parte se extende e propaga mais e mais a religião catholica. Ainda ha pouco Crispi n'um discurso lamentava o grande incremento que por todo o mundo toma o catholicismo. Este incremento é mais sensivel nas nações protestantes da Inglaterra e Allemanha. Diversos periodicos extrangeiros, hostis á Igreja d'isto se teem occupado, e um d'elles chega a estabelecer que se a Igreja catholica n'aquelles paizes seguir sempre no mesmo desenvolvimento que tem tido n'estes ultimos tempos, a principios do seculo xx todos os povos da raça anglo-saxonia pertencerão ao gremio da Igreja Romana, e realisar-se-ha o grande pensamento de Leão xiii: «Uma fé e uma Igreja».

Esta tendencia todos os dias se exprimenta em muitas conversões e diversas obras para o culto catholico. Ainda no mez passado em Londres se benzeu uma magnifica Igreja, sendo muitas as que existem n'aquella metropole; em Berlim estão terminando outra de grandes dimensões.

Peregrinações a Lourdes

As peregrinações á gruta de Lourdes começaram este anno no dia 20 de abril e teem sempre continuado com grande fervor durante todo o anno, podendo-se dizer que desde aquelle dia não tem havido nenhum, em que numerosos peregrinos não hajam visitado a Virgem de Lourdes, a implorar seus favores. *Cento e cincoenta e duas* peregrinações, compostas de *cento oitenta e quatro mil seiscentos e trinta* peregrinos de todas as classes sociaes ahi se viram este anno. A' sua frente tem ido *cinco* cardeaes, *noventa e sete* arcebispos e bispos, principes e personagens de todo o mundo.

Este movimento sempre crescente das peregrinações attestam a devoção á Virgem immaculada e a grande fé que todos teem em seu poderoso valimento.

Cifra eloquente

Das estatisticas criminaes da França se colhe, que dentro de 20 annos o numero dos criminosos menores triplicou e subiu de 11:000 a 30:000; em 50 annos de 1836 a 1889 o numero dos suicidios dos mesmos quadruplicou. E os crimes e os suicidios se vão multiplicando mais, ao passo que a desmoralisação avança e se vae encarnando na sociedade. Esta deemoralisação é devida em sua maior parte á irreligiosa e falsa educação que é subministrada pelas escolas leigas da França. E' esta a funesta influencia da educação sem Deus.

Orçamento dos cultos

O projecto do orçamento dos cultos para 1896, em França, apresenta uma diminuição de 270:800 francos ao votado para 1895.

Estas reducções somente são feitas para o culto catholico, porque aos protestantes e aos judeus são conservados todos os creditos, excepto uma pequena reducção de 3:800 francos. Para os seminarios catholicos não é estabelecida nenhuma subvenção, emquanto que aos dois seminarios protestantes são dados 26:500 francos, e o seminario israelita recebe 22:000 francos do Estado.

Não espanta, porque actualmente a guerra contra a Egreja catholica, em França, é encarniçada. O ministerio francez é franc-mação e a franc-maçonaria tem o maior empenho possivel em derruir a Egreja e exterminal-a da face da terra. Por isso combate-se o dogma, atacam-se as ordens religiosas, supprime-se em parte o orçamento dos cultos e muitas outras iniquidades são consummadas.

Alexandre Dumas

Um dos heroes que mais tem abusado de sua penna e de seu genio na propagação da immoralidade, é, sem duvida, o celebre dramaturgo que acaba de fallecer. As suas obras foram coroadas de grande exito deante dos homens, mas nem sempre o que os homens louvam e applaudem, é acçeite aos olhos de Deus; e por certo o não foram as obras

d'este escriptor que prostituiu seu talento na producção de obras torpes e immoraes. E tão desmoralisadoras são algumas d'estas obras que um ministro do Imperio, Leão Faucher, ao qual ninguem ousará taxar de sympathias clericaes, prohibiu durante mezes a representação d'um de seus dramas infames. Todo o empenho d'este homem parece ter sido destruir a moral christã, para a substituir pela moral independente. Nem espanta que assim fosse, porque, não havendo jámais sido instruido nos principios religiosos, sua educação não era de molde para d'elle fazer um santo, nem ainda um bom christão. Filho d'uma judia e de um romancista obsceno, que viveu sempre desligado do vinculo matrimonial, só foi reconhecido por seu pae aos 12 ou 15 annos, quando suas brilhantes qualidades lhe faziam antever um esperançoso porvir. Educado n'essa escola da immoralidade paterna proseguiu-a sempre até ao termo da sua existencia, que foi a 28 de novembro passado e que finalisou sem as aguas salutares do baptismo. Os seus funeraes foram inteiramente civis e em sua camara ardente nem um symbolo religioso se divisava. Em seu testamento mandava que em suas exequias não interviesse a Egreja, *pas d'église*, dizia elle, e assim foi feito; nem outra cousa merecia o escriptor, que tanto cooperou para depravação dos costumes e corrupção da sociedade.

Progresso do catholicismo na Dinamarca

Em 1860 apenas havia n'este reino 800 catholicos com cinco sacerdotes e duas egrejas. Hoje ha 6:000 com dezoito egrejas e capellas; havendo tambem diversas escolas, aonde acodem muitos meninos. Ha mais de trinta sacerdotes, quasi todos regulares, e cento e setenta religiosas dedicadas á instrucção e ao cuidado dos enfermos.

Calcula-se, termo medio, em 200, o numero de protestantes que todos os annos entram no gremio da verdadeira Egreja.

A blasphemia

Em Hespanha, um alcaide d'uma povoação da provincia de Toledo, prohibiu com penas a blasphemia e ainda tudo o que se fizer contra a dignidade de nossa religião e opposto aos bons costumes.

Explicação das raças

Não conhecem os indigenas de Landana (Africa) mais que duas raças, a branca e a preta. Explicam alguns esta differença do seguinte modo: Creou Deus todos os homens de côr preta, mas aconteceu que um dia quizeram todos correr mundo e encontraram um rio; os que iam na dianteira e primeiro n'elle se mergulharam para o atravessar, tornaram-se brancos. Vieram depois os ultimos, mas a tempo que já não corria senão um fiosinho d'agua apenas sufficiente para molhar a planta dos pés e para estancarem a sêde, levando a agua á bocca na palma das mãos.

Estes conservaram-se sempre pretos e só a planta dos pés e a palma das mãos ficaram ligeiramente esbranquiçadas.

Fructo da boa leitura

Entraram um dia dois fervorosos catholicos, em casa d'uma pessoa, e ficaram surprehendidos ao vêr as paredes interiores adornadas de quadros obscenos e sobre o bofete uma estatuasinha inteiramente immoral. Conceberam o plano de desalojar esta casa de tão perigosos trastes, e n'este intuito pediram á pessoa visitada que quizesse assignar uma publicação religiosa a que ella annuiu, não sem admiração dos visitantes. Mais tarde um d'elles, levado do seu zelo, apresentou-se de novo na mesma casa com o fim de observar se a assignatura continuava. Nova surpreza; os quadros haviam desapparecido e a estatua fôra substituida por um magnifico crucifixo.

Percebeu a dona da casa o seu espanto e mostrando-lhe a estatua feita em pedaços, dentro d'uma caixa de carvão, lhe diz: «A leitura de tão boa publicação mudou minhas ideias e me fez substituir esta estatua por aquelle crucifixo.»

Esta lição é de muita doutrina e deve servir de incitamento a todos os catholicos, para que trabalhem na diffusão de boas leituras. Em casos analogos tem a *Voz de S. Antonio* produzido effeitos semelhantes.

Abnegação christã

Na ultima epidemia colerica que desimou os habitantes de Tanger, uma só corporação houve, que em meio da incuria geral, prodigalisou todos os soccorros possiveis aos atacados do terrivel mal; foi a missão catholica confiada aos Padres Franciscanos. Foram sempre estes religiosos os primeiros a acudir aos colericos e os unicos a visital-os e a dispensar-lhes todas as consolações. Cuidando da alma e do corpo, ouviam de confissão os enfermos e os convenciam da necessidade de se transportarem ao hospital para ahi melhor serem tratados e a isto muitos devem hoje a vida. Foram elles tambem os unicos que percorreram as moradas do pobre e do indigente perguntando e inquirindo sobre as suas necessidades, animando e confortando a todos. A elles se deve em grande parte o trabalho do cemiterio da cidade, e muitos outros de publica utilidade sanitaria.

Esta missão que sempre se ha distinguido na pratica das mais bellas virtudes, acaba de dar n'esta occasião uma nova prova da nobreza dos seus sentimentos, acudindo sempre prompta em soccorro dos necessitados que careciam de seu auxilio, ainda quando o não imploravam. Bem hajam os filhos de S. Francisco que tão nobremente desempenham sua missão!

Virtude leiga

E' incrivel o modo como são tratados os meninos doidos e os infelizes alienados nos estabelecimentos d'onde foi banida a caridade christã para a substituir pela leiga. Em Ville-Evrarde (França) um enfermeiro teve a *leiga* devoção de besuntar com immundicias a cara d'um d'estes infelizes, sem que por isso soffresse o mais leve castigo.

Factos analogos se reproduzem quasi diariamente em estabelecimentos, onde não ha outra virtude que a má vontade para com os desgraçados. Isto explica a grande repugnancia que ha em confiar os doentes e infelizes a gente tão deshumana e cruel.

Jantar d'um velho padre

Havia n'uma rua de Paris um *restaurant*, onde se podia com pouco dinheiro comprar um jantar e matar a fome. Todos os dias ahi apparecia um velho sacerdote com dois pobres, que encontrava ou que antes havia convidado e o seu dinheiro de cada dia era gasto nas tres refeições. Com este dinheiro todos os tres convidados tinham sopa, um pedaço de pão e mais um prato. Um dia este bondoso sacerdote chega com seus dois pobres, fal-os sentar e colloca-se no meio d'elles para tomarem a costumada refeição; mas quando levava á bocca a primeira colher de sopa, abre-se a porta e lhe apparece um terceiro pobre, que antes tinha convidado, mas de quem se esquecera. O sacerdote lhe fez signal para entrar e o constrangeu a sentar-se no seu logar.

— «E vós, meu Padre? lhe diz um seu visinho. — Eu jantarei amanhã, lhe responde o sacerdote; posso esperar porque jantei hontem».

Nova therapeutica

A' cura por meio da agua querem já alguns medicos substituir a maneira de curar por meio de areia. Este novo methodo pretende demonstrar que as enfermidades podem desapparecer por meio do simples calor. N'uma reunião de medicos da Suissa, convocada este anno pela Sociedade do *Valais*, no hotel *Bean-Rivage* (*Ouchy*), o dr. Suchard fez curiosas communicações ácerca d'este novo tratamento : — Cobrem-se os enfermos inteira ou parcialmente de areia aquecida a uma temperatura que, segundo os diversos casos, varia entre 45 a 65° c. O calor é transmittido pela areia, que é mau conductor, d'um modo suave e quasi insensivel. A transpiração cutanea cresce de tal fórma que o doente póde chegar a perder até dois litros de liquido. Esta evaporação permitte ao enfermo supportar uma temperatura de 60°, sem que a temperatura do corpo suba mais de 2°, e isto sem receio de accidentes cardiacos, havendo o cuidado de logo ao principio assentar os pés sobre areia bem quente. Este tratamento intenta principalmente debellar o rheumatismo chronico, a arteritis e a gota. A nevralgia e a dôr sciatica são curadas ou melhoradas por meio das applicações geraes ou parciaes. Os mais variados desarranjos organicos do systhema nervoso, as affecções cardiacas e digestivas tem sido tratadas pôr este methodo e muitas vezes, dizem, com admiravel exito.

Por este andar, d'aqui a pouco, não haverá nada com que se não curem as enfermidades; mas o peior é, que sempre se vai morrendo na mesma, e as vidas cada vez são mais curtas.

Patriarchado de Alexandria

O S. Padre restabeleceu o patriarchado de Alexandria com as honras, privilegios, prerogativas e poderes que gosassem os outros patriarchas orientaes. Creou tambem mais dois bispados, um em Minish e outro em Thebas perto de Luxor. A nomeação do primeiro patriarcha e dos primeiros bispos fica reservada ao S. Padre.

Leão XIII espera por este meio tornar mais facil a união dos schismaticos á verdadeira Igreja.

Verdadeira igualdade

Na Igreja as honras e dignidades não são privilegio só dos nobres e abastados, mas a todos, ricos e pobres, nobres e plebeus é permittido subir ás mais altas dignidades, quer ellas sejam a tiara, a purpura ou o baculo. Factos d'estes ha-os em abundancia na historia ecclesiastica, aos quaes se poderá accrescentar um recente do arcebispo de Bourges, filho d'um humilde marceneiro, que Leão XIII elevou á dignidade cardinalicia. Este illustre purpurado faz timbre de sua modesta origem, e o primeiro cuidado que teve, quando creado bispo, foi de collocar um rabote em suas armas.

Salesianos premiados

Estes benemeritos filhos de D. Bosco, que com tanta honra proseguem as gloriosas tradicções de seu santo Fundador, foram ultimamente premiados com medalha de ouro na Exposição Eucharistica de Milão, pelos notaveis e variados trabalhos apresentados pelas officinas do Oratorio de Turim. Prenderam principalmente a attenção as obras de esculptura, entre as quaes se destacava uma grandiosa *via-sacra* de primoroso trabalho e finissimo gosto. Foram tambem muito admiradas varias obras sahidas da typographia dos mesmos Padres de Turim, e d'uma maneira especial um precioso volume das encyclicas de Leão XIII, que já havia merecido diploma de honra na Exposição Vaticana e medalha de ouro em varias outras.

Da mesma sorte despertou geral attenção um Relevo Geographico, representando a Terra Santa 200:000 mil vezes mais pequena do que é em si. Gloria aos filhos de D. Bosco!

Edificante

Depois que o corpo de Alexandre Dumas baixou á terra e sobre elle se fechou a campa, perante essa *turba multa* de incredulos indifferentes, e mais povo que era presente, duas senhoras e um gentil soldado se ajoelharam diante do tumulo, e resaram uma breve oração, por aquelle que havia excluido a Deus de seus funeraes; eram estas pessoas as duas filhas do defunto e seu genro, as quaes obrigadas pelo dever haviam seguido o extincto até á mansão dos mortos.

As irmãs da caridade

Ha cincoenta annos bastava apparecer uma irmã da caridade, ou um sacerdote nas ruas de Christiania (Noruega) para se expor á pena de morte; hoje as irmãs da caridade teem ahi plena liberdade que faz inveja ás que habitam paizes catholicos. Vestem publicamente seu habito religioso, e percorrem as ruas sem que soffram o minimo insulto.

As familias protestantes não hesitam em chamal-as para a cabeceira de seus doentes. Teem livre entrada nos omnibus e passagem gratuita nas companhias maritimas.

Que diria a jacobinagem portugueza se isto se praticasse no reino fidelissimo?!

O ministerio francez

O actual ministerio francez conta nove mações; só dois ministros é que o não são são, mas um, diz a *Revista Maçonica*, posto não haja recebido a iniciação, pertence, pelas suas qualidades de caracter e pelos *altos pensamentos humanitarios* que a franc-maçonaria inspira e proclama, á seita satanica.

Nunca semelhante grupo de homens de avental se encontrou juncto no governo da França. O presidente da republica é tambem franc-maçon; de maneira que, com gente de tal estoufa, a Egreja é perseguida por todas as fórmas, mas se a perseguição é rija, os catholicos não dormem e trabalham com uma actividade espantosa, animados especialmente pelo valente campeão da imprensa, a *Croix*, dirigida pelos Padres Agostinhos da Assumpção.

Lista dos Senhores assignantes que satisfizeram a importancia das suas assignaturas até ao presente dezembro

VALE POR UM RECIBO

11	—	503	—	605	—	976	—	2113	—	2547
179	—	513	—	606	—	978	—	2133	—	2646
180	—	518	—	607	—	981	—	2145	—	2647
187	—	595	—	608	—	1036	—	2249	—	2648
188	—	598	—	764	—	1280	—	2277	—	2652
191	—	599	—	768	—	1812	—	2300	—	2653
299	—	600	—	800	—	2075	—	2337	—	—
371	—	601	—	902	—	2093	—	2416	—	—
407	—	602	—	969	—	2110	—	2437	—	—
501	—	603	—	971	—	2111	—	2438	—	—
502	—	604	—	975	—	2112	—	2447	—	—

O THESOUREIRO,

Domingos José de Souza Gomes — **Braga.**

Roga-se aos nossos bondosos correspondentes para remetter os nomes dos assignantes que houverem satisfeito; e aos senhores assignantes em debito o favor de mandar satisfazer a sua assignatura até ao fim do corrente anno.

Editor responsavel: Dr. Antonio Brandão Pereira — Braga.

Italia.

Pensamentos christãos: — Grande monstruosidade, sem duvida, é ter a fé de um christão e a vida de um pagão. *(Tertuliano).* — E' o Purgatorio a enfermaria para onde Deus manda as almas enfermas. *(Cura d'Ars).* Assim como nem o vento leva o bom grão, nem a tempestade arranca a arvore com solidas e profundas raizes; assim tambem, animados da fé, possuiremos forças vitaes e progressos immorredouros. *(S. Cypriano).*

Tondella: — Rev.mo Snr. Padre Antonio dos Santos, recebemos tudo, e foram cumpridas suas ordens.

Caldas da Rainha: — Enviamos o que pediu o Rev.mo Prior em pacote postal.

Bragança: — Agradecemos ao Rev.mo Snr. Padre Antonio Casto Valente o novo favor; já se escreveu para Roma, e breve terá tudo.

Angra do Heroismo: — S. Antonio ajudará o Ex.mo e Rev.mo Snr. Conego Antonio Maria Ferreira, já que tão disposto se mostra a trabalhar pela sua P. U. Brevemente enviaremos tudo.

Barbudo: — A' Snr.a D. Emiliana Fimenta foram enviadas 500 patentes.

Cabreiro: — Rev.mo Snr. Padre M. do Souto, foram aggregadas as pessoas, e enviadas as patentes.

Felgueiras: — Ex.ma Snr.a D. T. E. Carneiro, recebemos os nomes e enviamos os 47 folhetos dos estatutos.

Guimarães: — Ex.mo Snr. Manoel Joaquim de O. Bastos, recebemos o pacote, que, nas presentes circumstancias, fez bom arranjo. Desejamos melhoras.

Evora: — Ex.mo e Rev.mo Snr. Conego José M. da C. Simeão, agradecemos muito penhorados, e breve enviaremos tudo.

Necessidades: Exc.ma F. da S. Montenegro, tudo quanto quizer. Enviados os Estatutos.

Guimarães: — S. Associadas as pessoas indicadas.

Refojos de Lima: — Receberam-se os nomes e foram aggregadas as pessoas.

Alemquer: — Ex.mo I. R. Duarte, recebemos tudo e enviamos os estatutos.

Porto d'Ave: — I. E. da S. M. Tudo aggregado.

Arcos: — Ex.ma D. Adelaide A. Marinho, recebemos os nomes e enviamos o que pedia.

Necessidades (Barcellos): — Ex.mo Snr. Filippe da Silva Montenegro, recebemos tudo e enviamos as 50 copias desejadas. S. Antonio pagará tudo.

Minzella: — Rev.mo Snr. Joaquim Fernandes, enviamos os estatutos, que pediu.

Varatojo: — D. R. d'A. Sobreiro, recebemos tudo e o modo porque vieram os nomes é o melhor. Entregue o que desejava

Lisboa: — Rev.mo P. A. R. Soares, enviamos as 100 copias dos estatutos, como pedia.

Azurara: — Ex.ma snr.a D. M. da C. Silva, não houve engano, e, para verificar, veja o annuncio nas capas da *Voz*. Enviamos agora 20 copias.

VOZ DE S. ANTONIO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

ORGÃO DA PIA UNIÃO DE S. ANTONIO EM PORTUGAL

Assignatura — 1$200 reis por anno, no reino e ilhas adjacentes; para os demais paizes acresce o importe do correio.

Direcção — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Rev. Padre director da *Voz de S. Antonio*, Collegio de S. Boaventura — Braga.

Advertencia. — Pedimos a todos os amigos de S. Antonio e da sua *Voz*, que, para evitar trabalhos e confusões, tudo o que se refira á redacção da revista o dirijam ao *Padre Director da Voz de S. Antonio, Montariol, Braga*, e tudo o que diz respeito á Pia União, se dirija ao *Padre Director da Pia União — Montariol, Braga.*

Estatutos da Pia União. — Nova edição, contendo, além dos estatutos e das muitas indulgencias e graças concedidas aos associados, outras devoções em honra de S. Antonio. Custa cada copia 10 réis.

BIBLIOTHECA CATHOLICA DE ANTONIO DOURADO

OBRAS PUBLICADAS

Biblia Popular Illustrada. — Velho e Novo Testamento, brochado..... 3$000
Anno Christão. — 5 volumes, brochados 10$000
Exercicios de Perfeição e Virtudes Christãs, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes.. 3$000
Esplendores da Fé. — 1.º volume..... 1$300
» » » — 2.º » ..... 2$800
» » » — 3.º » ..... 2$500
» » » — 4.º » ..... 2$200
Assassinatos Maçonicos, por Leo Taxil, 1 volume..... 1$000
Admiradores da Lua, por Leo Taxil, 1 vol. 1$000
Morte aos Jesuitas. Opusculo..... 200
Mysterios da Franc-Maçonaria, 2 volumes brochados, 4$000. Em [illegible] em percaline... 5$500
Methodo para formar a infancia na piedade, um folheto..... 50
Testemunho da Fé, por D. Maria de Castro Menezes..... 300
Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem 200
A sciencia do crucifixo, em fórma de meditações dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus..... 200

NO PRÉLO

O Jovem apologista da religião. Resposta ás objecções mais espalhadas.

Pedidos a ANTONIO DOURADO, editor catholico, rua dos Martyres da Liberdade, 165 — PORTO.

Porto—Typ. de Arthur José de Souza & Irmão.